ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 224.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 4 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	14 de »
Alagôas	24 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Evaldo
4 Terça. S. Francisco de Assis.
5 Quarta. S. Placido ab.
6 Quinta. Ss. Bruno e Casto.
7 Sexta. S. Augusto presb.
8 Sabbado. S. Brigida princeza.
9 Domingo. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Lei n. 704 de 29 de agosto de 1853.

Eleva a comarca de Coritiba na provincia de S. Paulo á cathegoria de provincia, com denominação de provincia do Paraná.

D. Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral legislativa decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º A comarca da Coritiba na provincia de S. Paulo, fica elevada á cathegoria de provincia, com a denominação de provincia do Paraná.—A sua extenção e limites serão os mesmos da referida comarca.

Art. 2.º A nova provincia terá por capital a cidade de Coritiba, emquanto a assembléa respectiva não decretar o contrario.

Art. 3.º A provincia do Paraná dará um senador e um deputado á assembléa geral: sua assembléa provincial constará de vinte membros.

Art. 4.º O governo fica autorisado para crear na mesma provincia as estações fiscaes indispensaveis para a arrecadação e administração das rendas geraes, submettendo depois o que houver determinado ao conhecimento da assembléa geral para definitiva approvação.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento desta lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios do imperio a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 29 de agosto de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. — Imperador com rubrica e guarda.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sancionar, elevando a comarca de Coritiba, na provincia de S. Paulo, á cathegoria de provincia, como acima se declara.—Para V. M. Imperial ver.—*Manoel José Simões* a fez.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sellada na chancellaria do imperio, em 12 de setembro de 1853.—*Antonio Alvares de Miranda Varejão* official-maior interino.—Registrada.—Publicada na secretaria de estado dos negocios do imperio, em 12 de setembro de 1853.—Na falta do official-maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso do 1.º de agosto de 1853, ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando a quem compete conformar os compromissos das irmandades e confrarias.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc., de 25 de maio do corrente anno, em que consulta se compete a essa presidencia a confirmação dos compromissos das irmandades, e confrarias, tendo ouvido o parecer do conselheiro procurador da corôa, manda declarar a V. Exc. que a attribuição de approvar taes compromissos pertence ao governo imperial, em vista do art. 2 § 11 da lei de 22 de setembro de 1828, salvo o direito que compete as assembléas provinciaes de legislar sobre a mesma materia, em conformidade do artigo 10 § 1.º do acto addicional; e assim havendo lei provincial que a regule, deve V. Exc. seguir as suas disposições. Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Barbosa.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Aviso de 4 e agosto de 1853, ao presidente da prodvincia de S. Paulo.— Declara que os chefes de policia que são juizes de direito, ainda que não sirvam conjunctamente os dous cargos, tem direito a gratificação de 800$ rs., com o accrescimo designado no art. 27 do decreto de 26 de julho de 1850.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a V. M. o Imperador o requerimento do bacharel Carlos Ferreira França, juiz municipal do termo dessa capital, no qual expõe que, havendo elle servido o cargo de chefe de policia interino dessa provincia, recebêra da thesouraria a gratificação de exercicio, vencida desde 17 de dezembro de 1852 a 16 de janeiro de 1853, a razão de 1:100$000 rs.; mas que, entendendo depois a mesma thesouraria que a gratificação de exercicio de juiz municipal, quando serve de chefe de policia nessa provincia he só de 300$000 rs., resolveu que o supplicante repozesse o excesso correspondente, resolução esta que foi confirmada por V. Ex. E havendo o mesmo augusto Senhor mandado ouvir o conselheiro procurador da corôa interino sobre semelhante objecto, deliberou, de conformidade com o parecer deste, que os chefes de policia que são juizes de direito, ainda que não sirvam conjunctamente os dous cargos, tem direito a gratificação de 800$ rs., com o accrescimo designado no art. 27 do decreto de 26 de julho de 1850; e que por tanto, se o supplicante, sendo juiz municipal, exerceu as funcções de chefe de policia, substituindo um juiz de direito, compete-lhe a gratificação, na forma do art. 28 do citado decreto, e segundo o disposto no aviso de 17 de dezembro de 1851. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e expedição das convenientes ordens.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Barbosa.* —Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Aviso de 5 de agosto de 1853, ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, declara que, sendo appellaveis com effeito suspensivo, as sentenças de absolvição do jury, em crimes inafiançaveis, na forma do art. 84 da lei de3 de dezembro de 1841, não devem taes sentenças ser executadas sem que tenha decorrido o prazo que o codigo do processo, no art. 310, faculta para a interposição da appellação.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1853.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia sob n. 96 e data de 21 de abril ultimo, cobrindo copia de outro officio, em que o juiz de direito da comarca dessa capital representa que, segundo o modo porque elle entende o art. 380 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, nunca tem mandado pôr em liberdade réo algum que tenha sido absolvido de crimes inafiançaveis, senão depois de passados os 8 dias que a lei marca para passar a decisão em julgado: houve o mesmo augusto Senhor por bem approvar a intelligencia dada pelo referido juiz de direito ao citado art. 380 do mencionado regulamento, porque sendo appellaveis com effeito suspensivo as sentenças da absolvição do jury em crimes inafiançaveis, na forma do art. 84 da lei de 3 de dezembro de 1841, he evidente que não devem ser executadas taes sentenças, sem que tenha decorrido o prazo que o codigo do processo no art. 310, faculta para a interposição da appellação. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e para assim o fazer constar ao sobredito juiz de direito. Deos guarde a V. Ex. *Luiz Antonio Barbosa.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

DECRETO N. 709 DE 12 DE SETEMBRO DE 1853.

Approva a aposentadoria concedida ao padre Manoel Julio de Miranda, no lugar de conego arcipreste da Sé, cathedral da diocese de Marianna, com o vencimento da respectiva congrua.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo. 1.º Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 18 de setembro de 1851, ao padre Manoel Julio de Miranda, no lugar de conego arcipreste da Sé, cathedral dá diocese de Marianna, com o vencimento da respectiva congrua de 500$000

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1853, trigesimo 2.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 710 DE 12 DE SETEMBRO DE 1853.

Approva a aposentadoria concedida ao padre Dr. Antonio José Coelho, na dignidade de mestre escola da cathedral de Olinda, com o vencimento da respectiva congrua.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo 1.º Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 28 de abril de 1852, ao padre Dr. Antonio José Coelho, na dignidade de mestre escola da cathedral de Olinda, com o vencimento da respectiva congrua de 500$ rs.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1853, trigesimo 2.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Attendendo ao que Me representou Caetano Alves da Silva, pedindo ser amnistiado, visto achar-se pronunciado pelo crime de rebellião, em consequencia dos acontecimentos politicos, que tiveram ultimamente lugar na provincia de Pernambuco, e querendo dar uma prova de minha Imperial Clemencia: Hei por bem, usando da attribuição que me confere o artigo 101, § 9.º da constituição, amnistiar o supplicante, para que se ponha um perpetuo silencio sobre todos os factos de que possa ser arguido por taes acontecimentos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 13 de setembro de 1853, trigesimo 2.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Por decretos de 15 de setembro corrente foram apresentados:

O padre Antonio José da Silva, na igreja curada da Santissimo Sacramento desta côrte.

O padre Marcos Cardozo de Paiva, na igreja parochial de Santa Anna, desta côrte.

O padre Manoel João Luiz da Silva, na igreja parochial de Santo Antonio dos Anjos da cidade da Laguna.

Foi transferido para a nova freguezia da senhora do Carmo dos Morrinhos, desmembrada da de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, do bispado de Goyaz, o vigario della Antonio Francisco do Nascimento.

Por decretos de 20 do corrente, foi removido o desembargador Francisco de Paula Monteiro de Barros, da relação do Maranhão para a da Bahia, e nomeado para desembargador daquella relação o juiz de direito D. Francisco Balthazar da Silveira.

Decreto de 20 do corrente nomeando o juiz de direito Alexandre Joaquim de Siqueira, para chefe de policia do municipio da côrte,

Idem, removendo o juiz de direito Francisco Domingues da Silva, da comarca de Sapucahy, em Minas Geraes, para a 2.ª vara crime da comarca da capital da provincia do Maranhão.

Idem, nomeando o juiz de direito Luiz Antonio Barbosa de Almeida, para a comarca de Vassouras, da provincia do Rio de Janeiro.

Idem, nomeando o bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa, juiz municipal, e de orphãos do termo do Bananal da provincia de S. Paulo.

Idem, reformando no mesmo posto o major do extincto 1.º batalhão da guarda nacional, do municipio de Cabo Frio, da provincia do Rio de Janeiro, João Dias Pinto de Figueiredo.

Idem, nomeando a João de Miranda Araujo, e Francisco José Fernandes, para majores-ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antonio de Sá, e Rio Bonito da provincia do Rio de Janeiro, e Henrique José de Araujo filho, para secretario geral do mesmo commando.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1229 de 12 de setembro de 1851.

Explica o decreto n. 896 de 31 de dezembro de 1853.

Suscitando-se duvida sobre se, na revogação de que tratou o decreto n. 896 de 31 de dezembro de 1851 foi comprehendida a parte final do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 415 de 15 de junho de 1845: hei por bem declarar que o sobredito decreto n. 896 de 31 de dezembro de 1851 só teve por fim alterar o prazo para a arrecadação dos impostos de lançamento amigavelmente feita pelas recebedorias e outras estações que os tem a seu cargo, deixando subsistente a referida parte do art. 17 do regulamento de 1845, que estabeleceu penas para os contribuintes que não pagarem em tempo.

O visconde do Paraná, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde do Paraná.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1.º de outubro de 1853.

Officio — Ao Exm. presidente de Sergipe, accusando recebidos os mappas e relações da companhia do batalhão 11.º de infantaria, que se acha destacada naquella provincia. — Remetteram-se ao marechal commandante das armas os mappas e guias de que se trata.

Dito — Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao alferes do segundo batalhão de infantaria, João Bibiano de Castro, a quantia de 30$720 rs., no caso de estarem nos termos legaes, os documentos apresentados pelo referido alferes.

Dito — Ao mesmo, remettendo, por cópias, não só o aviso da guerra de 6 de setembro ultimo, mas tambem as relações a que elle se refere, dos individuos que, por decretos de 20 de agosto ultimo, foram promovidos e tiveram passagem de uns para outros corpos do exercito. — Iguaes cópias remetteram-se a thesouraria de fazenda. (Vide no *Diario* n.º 214 de 23 do referido mez as relações de que se trata.)

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o batalhão 11 de infantaria da quantia de 76$000 rs., no caso de estarem nos termos legaes os documentos que S. Exc. remetteu.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, para que aquella repartição não ponha embaraço algum, ao pagamento do ordenado do juiz municipal do termo de Barreiros, Antonio Borges Leal, que a serviço he que elle tem estado nesta cidade.

Dito — Ao coronel Manoel Muniz Tavares. — Accusando a recepção do officio que V. S. me dirigio em data de hontem, tenho a responder-lhe, que fico sciente de haver V. S. passado ao Sr. marechal de campo, José Fernandes dos Santos Pereira, o commando das armas desta provincia, que interinamente exercia, e aproveito este ensejo para asseverar a V. S. que, apreciando devidamente a maneira leal e diligente com que V. S. me coadjuvára, desejarei ter sempre occasião de provar-lhe o meu sincero agradecimento.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, devolvendo, competentemente despachado, o requerimento em que o sentenciado, Manoel Bento de Sant'Anna, pede que se ajustem as contas do fardamento, que se lhe está a dever do tempo que servio no 9.º batalhão de infantaria, e remettendo cópia da informação que, acerca de semelhante pretenção, ministrou o commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado de quanto S. mc. communicou sobre o naufragio da barca brasileira *Esperança.*

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que o numero de presos de justiça destinados a embarcar hoje para Fernando, no patacho *Pirapama*, consta do officio que lhe foi dirigido nesta data, e que acaba de recommendar ao marechal commandante das armas, que declare a S. mc. qual o numero de praças de primeira linha, que devem seguir no mesmo patacho para o referido presidio. — Officiou-se a respeito ao mencionado marechal.

Dito — Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da marinha de 27 de agosto ultimo, pelo qual se manda nomear um carpinteiro para servir no brigue *Cearense* em lugar do carpinteiro Joaquim Barbosa de Figueiroa, que teve guia de desembarque do referido brigue.

Dito — Ao mesmo, dizendo que remetta ao administrador do cemiterio publico, para trabalharem na obra da respectiva capella, os Africanos que S. mc. poder dispensar do serviço daquelle arsenal.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do patacho *Pirapama* conduza a seu bordo para o presidio de Fernando os presos José Joaquim de Sant'Anna e Benedicto, escravo, que serão remettidos para bordo do mesmo patacho pelo juiz municipal da primeira vara. — Officiou-se ao commandante do mencionado presidio, remettendo-se-lhe as guias dos dous sentenciados, e communicou-se ao supracitado juiz municipal.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, inteirando-o de haver concedido mais um mez de licença com ordenado ao official archivista da secretaria da presidencia, João Valentim Vilella, a contar do dia em que expirar a que está gozando.

Dito —Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Antonio Carneiro Leão da obra do terceiro lanço da ramificação da estrada do Sul para a villa do Cabo, com o abate de um por cento, e sendo fiador Braz Carneiro Leão.

Dito — Ao juiz municipal do termo de Caruarú, recommendando que, quanto antes, siga para o termo de sua jurisdicção, visto assim convir ao serviço publico. — Igual ao juiz municipal de Barreiros.

Dito — Ao administrador do consulado provincial, dizendo que, para poder a commissão arbitra do calçamento desta cidade dar principio aos seus trabalhos, faz-se preciso que S. mc. remetta a secretaria da presidencia, afim de lhe ser enviada, uma relação de todos os predios existentes nos pateos da Penha e Ribeira, nas ruas da Penha, caes do Ramos, Praia, Praia de Santa-Rita, Rangel, Livramento, Direita, Assumpção, San-José, Fagundes, na travessa da rua da Penha para a do Rangel, nos lados de sul e norte da Ribeira na travessa da rua da Praia de Santa-Rita para o caes, nos oitões das casas de Joaquim Alves Machado e Manoel Gonçalves da Silva na rua da Praia, na travessa do Carioca, e nas da rua do Rangel para a da Praia, com declaração da importancia da decima que annualmente paga cada um dos referidos predios.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 3 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 3.

O marechal de campo commandante das armas, cingindo-se ao preceito estabelecido no art. 17 do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, declara que nesta data fizeram novo engajamento, precedendo Inspecção de saude, as praças dos corpos do exercito, que finalisaram o tempo de serviço, abaixo mencionadas, as quaes estão obrigadas a servir por tempo de seis annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de 400$ pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas na fórma do art. 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852. As mesmas deserlando, incorrem no perdimento das vantagens do premio e daquellas que tem jus pelo art. 4 da citada lei, serão consideradas como recrutadas, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como dispõe o art. 7º do supradito regulamento.

4º batalhão de artilharia a pé.
Cabo de esquadra—José Innocencio Baptista.
Soldado—Martiniano dos Santos Ferreira.
» —Antonio Pereira de Souza.

9º batalhão de infantaria.
Musico de 1.ª classe—João dos Santos Vieira.
» de 2.ª classe—Manoel Moreira de Godoes.
Soldado—Manoel Leandro.

11º batalhão de infantaria.
Musico de 2.ª classe—Joaquim Rodrigues da Costa.
Soldado—José Custodio Rabello.
» —Antonio de Jesus Campello.

José Fernandes dos Santos Pereira,
Commandante das armas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSAÕ IMPERIAL DO ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA em 25 de setembro de 1853.

Presidencia do Sr. Candido José de Araujo Vianna

Ao meio-dia, reunidos no paço do senado os senhores deputados e senadores, são nomeados para a deputação que tem de receber a S. M. o Imperador, os senhores deputados Pacheco, Martim Francisco, Dutra Rocha, Belisario, Rocha, Ferreira de Aguiar, barão de Maroim, Machado, Carlos da Fonseca, Pimenta Magalhães, Fiusa, Leão, Pinto de Campos, Ferraz, Leal, Jansen do Paço, Paranaguá, Taques, Saraiva, Octaviano, Magalhães Castro, Bezerra e Góes Siqueira; e os senhores senadores Jobim, Cavalcanti de Lacerda, marquez de Caxias, Soares de Souza, visconde de Olinda, visconde de Mont'Alegre, visconde de Abrantes, Cunha Vasconcellos e Gonçalves Martins; e para a deputação que deve receber a S. M. a Imperatriz, os senhores deputados Belfort, Viriato, Wanderley e visconde de Baependy, e os senhores senadores Rodrigues Torres e Mello Mattos.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. II., sahem as deputações a esperalos á porta do paço. Entrando S. M. o Imperador na sala, he ahi recebido pelos senhores presidente e secretarios, os quaes, unindo-se á deputação, acompanham o mesmo augusto senhor até o throno, no qual tomando assento, manda assentarem-se os senhores representantes da nação, e pronuncia a seguinte

FALLA.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação:

« Ao encerrar a presente sessão legislativa, sinto o mais vivo jubilo em annunciar-vos que todas as provincias do imperio gozam de tranquillidade.

« Da divina Providencia e dos bons sentimentos dos Brasileiros espero, confiadamente, a continuação de tão grande beneficio.

« Com todas as potencias da Europa e da America me tenho empenhado em manter relações de paz e amizade, que a religiosa observancia dos tratados e actos manifestos de benevolencia contribuirão a fortalecer cada vez mais.

« Agradeço-vos a coadjuvação que prestastes ao meu governo, e a solicitude com que procurastes satisfazer as necessidades do paiz.

« A lei que creou um banco nacional, e as medidas com que autorisastes o meu governo para alliviar o nosso commercio de exportação, para proteger a agricultura e a industria, dando a vida e o desenvolvimento a diversas emprezas, e para melhorar a instrucção publica, são provas irrecusaveis do zelo e dedicação com que sempre vos desvelais pelos interesses da nação.

« O meu governo proseguirá na repressão do trafico com perseverança e energia.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, recolhendo-vos a vossas provincias, conto como sempre, com o auxilio de vossa lealdade e patriotismo, para que o meu governo possa continuar a esforçar-se com proveito pela realisação do meu incessante pensamento, o de firmar sobre as bases de uma politica de moderação e concordia a ventura de meus amados subditos e a prosperidade do imperio.

« Está encerrada a sessão.

« D. Pedro II,
« Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.»

Terminado este acto, retiram-se S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os senhores deputados e senadores.

— 18 —

O Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos foi nomeado presidente da provincia do Paraná.

(*Jornal do Commercio.*)

— 19 —

A's duas linhas de paquetes a vapor de Southampton e Liverpool, que nos poem mensalmente em communicação com a Europa, e as duas projectadas de Genova e Lisboa, vai juntar-se mais uma entre Marselha e este porto, a qual no mez de outubro mandará o vapor *L'Avenir*, que virá dispor e regularisar o serviço, regressando entre fins desse mez e principios de dezembro. Por meio dessa nova empreza, que tantos beneficios virá juntar aos que já prestam as duas existentes, e que prestarão as outras que se estão organisando, teremos d'agora em diante communicações regulares e directas com Barcelona, Malaga, Lisboa, Canarias, Gorêa, Pernambuco e Bahia. Os vapores que tem de servir na linha serão de 2,000 toneladas, a helice, com força de 350 cavallos, e de marcha de 9 milhas por hora.

Não precisará o commercio que lhe predigamos as vantagens que lhe devem resultar desta nova linha; basta que elle se lembre do impulso que lhe deu a fundação das duas existentes. Uma vantagem que será muito apreciada tem de trazer essa linha, e vem a ser a diminuição, que nos informam haverá no preço das passagens, além de ser o porto de Marselha, por sua posição, muito mais commodo aos viajantes.

São estes, e outros objectos deste genero, que merecem o nome de melhoramentos reaes para o paiz, e fazemos votos para que a nova companhia não soffra o menor embaraço em sua marcha, e que realise todas as esperanças que se encerram na palavra com que baptisou o seu primeiro navio, o *Futuro.*

O serviço regular da linha começará em janeiro.

(*Correio Mercantil do Rio.*)

— 22 —

VAPOR GIGANTESCO.

Os Srs. Scott Russel e C., de Londres, estão construindo para a companhia do Oriente um vapor gigante que deve estar prompto para navegar em fevereiro de 1855. Terá de comprimento 680 pés, de largura 83, de pontal 58, e será movido por helice e rodas; força de cavallos 2,600.

Tera capacidade para receber carvão que dure toda a viagem até Calcutá, além de 5,000 toneladas de carga. Terá 500 camarotes para passageiros de 1.ª classe, e espaço amplo para tropa e passageiros de 2.ª classe.

O casco he ferro, de força muito além do ordinario. A magnitude de suas dimensões permittirão tambem a introducção de muitas medidas de precaução que augmentarão sua segurança.

O fundo do navio, bem como o costado até seis pés acima da linha d'agua, será dobrado e de construcção cellular, de sorte que a avaria externa não affectará a segurança do navio. A tolda será construida tambem segundo o mesmo principio.

O helice será movido por machinas inteiramente distinctas do machinismo que tocar as rodas, de sorte que no caso de dar-se um desarranjo temporario ou permanente de uma das machinas, ou em qualquer dos propulsores, a outra machina e propulsor poderão trabalhar. Assim, o unico inconveniente que de um tal desarranjo poderia resultar seria o de uma pequena demora.

— 25 —

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Pará, o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros.

Presidente da provincia da Parahiba, o Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

Juiz de direito da comarca de S. Gonçalo, na provincia do Piauhy, o Sr. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Juiz de direito da comarca de Sapucahy, em Minas Geraes, o Sr. Dr. José Bernardo de Loyola.

Juiz de direito da comarca de Baturité, na provincia do Ceará, o Sr. Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira.

Juiz de direito da comarca de Alegrete, na provincia de S. Pedro do Sul, o Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto.

Juiz de direito da comarca de Porto Calvo, na provincia das Alagoas, o Sr. Dr. Raymundo de Araujo Lima.

Tabellião de notas da villa de Guimarães, na provincia do Maranhão, o Sr. José Antonio Albino:

Foram removidos:

Da comarca de Caxias para a comarca do Alto Mearim, na provincia do Maranhão, o Sr. Dr. João Caetano Lisboa.

Da comarca de Santa Catharina para a de Caxias, no Maranhão, o Sr. Dr. Francisco Vieira da Costa.

Da comarca de Porto Calvo para a de Santa Catharina, o Sr. Dr. D. Luiz de Assis Mascarenhas.

Foram concedidas as honras de desembargador ao Sr. Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira, chefe de policia da côrte.

Foram concedidas as honras de pregador da imperial capella ao padre Lindolfo José Corrêa das Neves.

— 26 —

A PROVINCIA DO PARANA'.

Foi ultimamente sanccionada a lei que, desannexando da provincia de S. Paulo a comarca da Coritiba, crea nella a nova provincia do Paraná.

Já se sabia que para funda-la havia o governo escolhido para seu primeiro presidente o Sr. Zacharias de Góes e Vasconcellos, que acabava de largar a pasta ministerial da marinha.

Os debates da camara patentearam qual o estado actual da população, da riqueza da nova provincia; não he porém a sua actualidade que merece maior attenção. Os seus elementos de grandeza, o porvir grandioso que parece aguarda-la, são as verdadeiras causas, a verdadeira justificação dessa medida, tão altamente reclamada pelos melhores espiritos da Coritiba, quão vantajosa, quer politica quer administrativamente seja considerada.

Atirada em remota extremidade da provincia de S. Paulo, pouco a bem do seu desenvolvimento e da sua civilisação podia a comarca da Coritiba receber do governo provincial. Se o seu excellente porto de Paranaguá, se a sua posição entre os campos de criação do Rio Grande e os vastos mercados de animaes muares alimentavam alguma industria, algum commercio, e davam avultado rendimento aos cofres provinciaes, só diminuta parte desse rendimento se empregava nas necessidades e nos melhoramentos do territorio que o produzia, e essa industria, esse commercio ficava muito á quem das esperanças que o mais ligeiro estudo da posição geographica, das condições climatericas dessa fertil região fazia necessariamente conceber.

Quasi que privada de todo o trato, de todo o polimento que elle dá, a população da Coritiba jazia nessa ignorancia e nesse atrazo, quasi infalliveis causas da ferocidade, da violencia das paixões que tantas vezes se arremessam no crime.

Confina a Coritiba com uma das republicas limitrophes do imperio, a do Paraguay; essa consideração bastaria para fazer sentir quão indispensavel he quanto antes povoar esse vasto e fertil territorio, arranca-lo ao abandono em que tem estado; essa consideração unica seria sobeja para mostrar a prudencia da creação da provincia do Paraná.

Com autoridades exclusivamente occupadas no estudo das suas necessidades e dos seus recursos, com todos os beneficios de uma administração local que empregue em seus melhoramentos a sua renda já consideravel, a Coritiba poderá em breve tornar-se um dos focos mais activos da colonisação.

O seu clima suave e quasi europeu, a facilidade com que nos seus campos se podem introduzir os systemas e os productos da lavoura européa, são condições tão favoraveis que bastará que o queira uma administração desvelada para que se realise essa nossa esperança.

E para a nova e industriosa população que a provincia de Paraná póde receber, ahi tem ella, além do seu porto sobre o Atlantico, os seus importantissimos rios, que a podem pôr em relação com Estados chamados igualmente a grande porvir de opulencia; tem demais a sua proximidade com outras provincias do imperio, que se tambem jazem no atrazo, hão de em breve resurgir para a industria e para a opulencia. Já, pelo assiduo e zeloso esforço de um dos mais prestantes Coritibanos, grandes diligencias se tem feito para abrir essas communicações de tanta importancia; uma administração especial dará por certo a tão patrioticas diligencias a necessaria coadjuvação e efficaz impulso.

Com taes elementos o que faltava á Coritiba para que encetasse as vias do proprio engrandecimento? Faltava-lhe o que agora se lhe vai dar: uma administração especial. Corram meia duzia de annos, tenha o governo a fortuna de achar sempre para a nova provincia administradores activos, e que sinceramente aspirem á gloria de bem servir á patria, e daqui a meia duzia de annos sómente uma cousa deverá sorprender-nos:—he que por tanto tempo jazesse quasi no abandono e como esquecida uma região onde, como poeticamente disse um orador da camara temporaria, um futuro de tanta riqueza dormia, aguardando que o viesse despertar a actividade humana.

S. PAULO.

19 de setembro de 1853.

Intento offerecer-lhe periodicamente noticias desta capital.

Não sou levado pela magia do interesse, porque vossa mercê me não *encommendou o sermão*, e nem me retribue o trabalho de chronista com a doçura de algumas patacas; nem tambem pela ambição de gloria, pois conservarei o anonymo.

Se nem he gloria nem interesse que me leva a escrever-lhe, por que encanto tomo voluntariamente sobre mim a rigida tarefa de correspondente, perguntarão seus leitores. Serei algum partidista encapotado que, á laia de imparcial, tento aproveitar-me de suas columnas para prestar serviço á minhas bandeiras, vituperando a governança? Governista *amuado*, querendo conquistar foros de publicista, para dar um desafogo? Nada disto, peço venia para definir minha posição em duas palavras.

Não sou dos campos da opposição; cerro os ouvidos a suas promessas, porque não quero ser victima de novas decepções. Approvo o principio de opposição, porque os bons livros nos dizem, e a experiencia o confirma, que sua influencia he salutar, e estimula a marcha regular das administrações. Mas quando a opposição se arma de uma venda, quando he pessimista, quando seu systema he exclusivamente condemnatorio, faço-lhe justiça com o indifferentismo. Não sou pois da opposição, e nem o poderia ser, porque não comprehendo suas vistas; seus diversos programmas me deixam em vacillação, e sempre lhe direi —se vosso fim he a felicidade brasileira, haja unidade na escolha dos meios, detestai o principio de cada cabeça, cada sentença, e *voltai com vista.*

Não sou extremado governista, nem dou meu apoio a todo e qualquer governo, desde que he formado de entidades de certa ordem politica, porque entendo que nem todos são para tudo. Dos actos governativos louvo os bons, e rejeito os maos. Sou pois um meio termo, ou um *excentrico*, se o quizerem; mas o que he real he que não vergo minhas convicções ás convicções alheias, nem digo —amen— a toda a *Ladainha.*

Definida minha posição, cumpre-me dizer duas palavras sobre meu programma: he isto conveniente, porque pretendo ser assiduo, se Vm. me reservar um cantinho em sua folha.

Intento, como disse, offerecer-lhe novas desta capital. Faço assim um serviço a Vm., que hoje se acha privado de um correspondente em S. Paulo, e não deixo de ser util a meus comprovincianos, que revelam um gosto especial, deparando no acreditado gigante da imprensa noticias da propria terra. Prometterei alguma cousa, visto que tratamos de programma. Seguirei religiosamente a verdade dos factos, porque sou inimigo jurado do adulterio em qualquer ordem que seja: se não tenho uma responsabilidade juridica, receio a moral, e com a mão na penna e os olhos em Vm., cuidarei de não merecer a pecha de parcial, ou menos parlamentarmente fallando —de mentiroso. Para exordio basta isto: entremos em batalha.

Estamos a braços com uma furia de periodicos. Além do velho *Ypiranga*, o decano do partido opposicionista, do *Constitucional*, herdeiro ou successor da predefunta *Aurora*, novos astros acabam de despontar, o *Independente* e a *Honra*. O *Independente* sustenta idéas do partido da situação: nasceu ha pouco, e... vai remando contra a maré. Dizem-me que he folha de academicos, que, em horas vagas, e para afugentar a monotonia, sobem a tribuna universal, almejando os fóros de publicistas. Não me quero ingerir em seu programma, nem augmentar-lhe ainda mais as amarguras por que ha passado, para explicar a combinação do programma com o titulo que escolheu. Tem sido a este respeito interpellado, explicações se seguiram, e, quanto a mim, direi que... lá se hajam: eu não os entendo, O outro vem furibundo e altaneiro dos campos de *Santa Luzia*: mostra linguagem frenetica e exagerada, começando a exageração pelo titulo. Tambem me dizem que he obra escolastica, e fructo das *quintas-feiras*. Se assim he, vamos em maré de progresso, cumprindo notar que, se a mocidade he de fogo, haja cautela para que não appareça algum incendio.

A nossa terra caminha em santo paz, e, graças ao Dr. Furtado, subdelegado de policia, nada vem perturbar a tranquillidade publica. Poucas praças do corpo fixo e do de permanentes se reservam para patrulhar a cidade, e nem por isso somos acossados pelos ladrões e espertos. Razão porque somos gratos á policia, que nos deixa dormir em paz.

O administrador da provincia presegue em sua marcha prudente e imparcial. Assim era de esperar: em uma quadra favoravel a qualquer administração como a presente, em que não reina a peste eleitoral, qualquer homem de luzes como o Sr. Josino faria uma presidencia a contento das partes. S. Ex. tem tratado a todos com a urbanidade que o caracterisa; não poupa esforços para que as cousas marchem regularmente, e por isso seu procedimento tam sido louvado por ambas as parcialidades politicas, e ouso dizer que, se assim continuar, prestando seu zelo a bem da provincia que lhe foi confiada, muito lhe deverão os Paulistas.

Disse-lhe que ambos os partidos teem apoiado a administração provincial, mas já me não lembra que uns longes de trovoada tem apparecido lá para as bandas do Ypiranga, esbravejando o palacio do governo. Pouco durou a apparente coadjuvação que a opposição costuma deitar aos pés de qualquer presidente que aqui chega. O ultimo numero do *Ypiranga* já o trata com azedume. Todavia não diviso nos actos de S. Ex. um desvio de seu procedimento passado, nem se poderá dizer que tenha inaugurado uma politica de favor, que provocasse a ira da imprensa opposicionista.

Eis-aqui porque lhe disse ha pouco que não comprehendo as vistas da opposição. Porque estes *arrufos*? em que factos se apoia a declaração de guerra? houve por ventura modificação no systema politico provincial? Confiamos estes pontos a quem quizer dar-se pressa de apanhar a luva. Fazia estas interpellações, já em falta de materia com que preenchesse minha carta, experimentando as aperturas de um noticiador que vê diante de si uma horrivel carestia de novidades, quando me constou a chegada do Sr. chefe de policia. Recebi esta nova de braços abertos, porque me offerece materia para proseguir em minha chronica.

O Sr. Dr. Roberto de Almeida regressou de S. José dos Pinhaes, para onde tinha partido afim de examinar aquelle pessimo estado de tranquillidade. Quando S. S. partio para S. José, mãos vaticinadores propalavam que nenhum resultado se obteria da intervenção do chefe de policia, que S. S. tomaria o caracter de personagem angelica, e nenhum processo instauraria. Prediziamos o contrario; esperavamos que o Sr. Dr. Almeida não desmentisse seu passado, e seria ainda nesta occasião o fiel executor da lei. Os factos corresponderam á nossa espectativa, e o Sr. chefe de policia tomou por norte a sua imparcialidade, abstrahindo de sua opinião politica para representar o papel que a lei ordena. Offerecemos pois aos *adicinhos* o resultado das averiguações policiaes, e, como não nos resta tempo para fazer uma relação historica dos actos policiaes a que me refiro, aqui incluo as sentenças que esta autoridade lavrou.

« Copia.—Vistos estes autos de summario crime processados em consequencia da desordem que teve lugar na villa de S. José dos Pinhaes no dia 7 de novembro do anno findo, e em que denunciou o promotor publico por parte da justiça, e se queixaram posteriormente D. Maria da Luz Ribeiro de Andrade, D. Maria Luiza de Andrade, pelas mortes de seus maridos; e D. Generosa Maria de Andrade, Francisco Pereira de Magalhães, Francisco Manoel Teixeira, José Teixeira da Cruz, Thomaz Umbelino Teixeira e Anastacio dos Santos Barbosa, por tentativa de morte e ferimentos em suas pessoas, tudo na mesma desordem, mostra-se delles, por factos narrados por diversas testemunhas, que nas vesperas daquelle dia, em que se devia fazer a eleição de eleitores, circularam da parte d'ambos os partidos politicos daquella villa palavras insensatas, intrigas e ameaças de crimes, que se deviam commetter no dia da eleição, o que fez com que o subdelegado José Olinto Mendes de Sá destacasse na villa uma força de linha, requisitada do delegado desta cidade, reunindo-lhes algumas praças de policia, e guarda nacional, sendo o numero total da força incerto, porém menor de trinta praças; pelos mesmos motivos, e talvez pelo apparato que desenvolveu o ex-subdelegado, destacando a força, o partido que lhe era contrario, desconfiado de violencias, reunio gente em Piraquara e Miringuá mirim nas vesperas da eleição, o que principalmente se prova pelo depoimento das testemunhas muito dignas de credito, José Leonel da Silva e Escolastica Maria Luiz, vindo a gente do ultimo lugar em numero de duzentas pessoas mais ou menos nas vizinhanças da villa, por fóra da estrada, de modo a não ser vista da povoação, penetrando pelos quintaes das casas da direita da igreja matriz, a maior parte no sobrado, em que moravam os irmãos do juiz de paz Manoel Alves Pereira, e o resto em outras casas vizinhas, no que são contestes muitas testemunhas, bem como algumas, em que essas pessoas vieram armadas de pistolas, facas e outras armas; tambem se prova que a gente de Piraquara chegou somente até ao campo vizinho á villa, e já depois de finda a desordem. Mostra-se dos autos por muitas testemunhas que na hora de principiarem os trabalhos eleitoraes marchou a força publica para a porta da matriz, onde deviam ter lugar, e que ahi foi collocada em duas alas, formando um corredor por dentro do qual deviam passar os que tivessem de entrar para a mesma matriz; mostra-se tambem por quasi todas as testemunhas que o dito juiz de paz, Manoel Alves Pereira, depois de assim formada a força, alli chegou com alguns eleitores e votantes em numero incerto de 12 a 20; que a guarda deixou entrar, mas que negando passagem ao votante Francisco Franco Moreira por ordem do commandante da gente paisana, Joaquim Antonio Mendes, com o fundamento de estar armado (o que he duvidoso), voltára o dito juiz de paz do portal do igreja a insistir pela entrada daquelle votante, a se travára uma disputa com o dito Mendes por aquelle motivo, alterando-se muitas vozes, no que são contestes a maior parte das testemunhas, bem como que o juiz de paz deu de andar para o lado do povo, e que nesse acto o referido Joaquim Antonio Mendes o seguira, e lhe dera pelas costas o primeiro tiro com que cahio de joelhos. Que este tiro foi dado pelo referido Mendes, e que foi o primeiro no conflicto, consta das testemunhas fls. 10, 25. 78 verso, 80 verso, 82 verso, 109 verso, 111 e 115, mostra-se pelo corpo de delicto, fls. 29, que o juiz de paz soffrêra um outro tiro, que a testemunha folhas 10 attribue por ouvir dizer ao mesmo Mendes e a de folhas 111 a Francisco Ferreira de Paula, o qual o ferio com tres bagos de chumbo no hombro direito, e com uma bala ou chumbo na orelha do mesmo lado, dondo se vê que o outro tiro recebido pelas costas com chumbo e bala, varando esta na verilha esquerda, e que foi dado segundo as testemunhas pelo dito Mendes, foi o unico mortal. Mostra-se mais dos autos, por muitas testemunhas, que quando se ouvio aquelle primeiro tiro, ouvtram-se quasi sem intervallo mais um ou dous, dos quaes um de bala ferio na bocca do cadete Benjamim Pereira de Vasconcellos, que expirou logo depois o qual lhe foi dado por Joaquim Pereira, filho de Francisco Pereira do Valle, genro de Francisco Franco de Oliveira, segundo dizem as testemunhas de vista, folhas 75, e do appenso folhas 47. A' excepção do juiz de paz e do cadete Benjamim, unico que foram feridos antes de travar-se o fogo de parte a parte, entre a força publica e o povo que estava na porta da igreja, e a que sahio do sobrado pela porta e janellas inferiores, não ha prova sufficiente para suppor-se que alguem, directa e positivamente, fosse ferido, devendo crer-se que as descargas de parte a parte causaram a morte de mais cinco pessoas, e os ferimentos de cerca de trinta. He verdade que as testemunhas folhas 75, e do appenso folhas 47, attribuem o primeiro tiro dado no mesmo Joaquim Antonio Mendes a Antonio da Cruz; porem, não só não se prova que fôra de proposito sobre elle dado esse tiro, como he certo que tendo sido ferido o dito Mendes depois de travado o fogo de parte a parte, não he facil distinguir quem o offendeu, quando além disso essas testemunhas não merecem inteiro credito pela dependencia em que viviam para com o finado Mendes, por quem eram commandadas. Accresce que elle foi o principal motor da desordem, já suscitando a questão ácerca da entrada de votantes, já sendo o primeiro a atirar o matar o juiz de paz, e já sendo quem mandava fazer fogo sobre o povo, como dizem as testemunhas fl. 111 e 115, o que tudo devia chamar sobre elle a attenção de muitos, como de facto aconteceu, pois foi quem recebeu maior numero de ferimentos, embora só um mortal, sem todavia poder-se individualmente conhecer seus autores. Tambem não he possivel julgar criminosa a força publica por ter feito fogo sobre parte do povo, não só porque sendo ella essencialmente obediente recebeu voz para atirar, como tambem porque estava na rigorosa obrigação de repellir o ataque que lhe era feito por grande numero de gente armada, e que principiou pela morte do cadete Benjamim Pereira de Vasconcellos, commandante da mesma força. Quanto a qualquer participação que tivesse o ex-subdelegado José Olinto Mendes de Sá na desordem de que se trata, he elle o object de um processo que se lhe está fazendo em separado. Julgo portanto, procedente a denuncia do promotor publico contra o accusado Joaquim Pereira pela morte do cadete Benjamim Pereira de Vasconcellos, ficando elle obrigado á prisão e livramento pelo crime do artigo 193 do codigo criminal. Quanto a Joaquim Antonio Mendes, que matou o juiz de paz Manoel Alves Pereira, julgo findo o processo, visto constar a folhas 49 ter fallecido dos ferimentos que recebeu na desordem de que se trata. Pelo que respeita ás queixas, folhas, julgo-as todas improcedentes por não se mostrar quem fôram os autores dos crimes de que tratam, e tanto mais que, á excepção da morte do juiz de paz Manoel Alves Pereira, todas as outras offensas nellas mencionadas tiveram lugar depois de travado o fogo, sendo difficilimo nesse caso descriminar de quem partiram. Expeçam-se em segredo as ordens necessarias de prisão contra o indiciado Joaquim Pereira, e remettam-se os autos ao escrivão do jury; pagas as custas do processo official pelo cofre da municipalidade, e pelo indiciado pro rata, e as das queixas pelos queixosos tambem pro rata, Coritiba 6 de agosto de 1853.—*Antonio Roberto de Almeida.*

« N. B. O promotor publico recorreu deste des-

MUTILADO

pacho de pronuncia para a relação quanto ao indiciado Antonio da Cruz. »

« Copia. — Vistos estes autos crimes, em que he denunciante o promotor publico, e denunciado José Olinto Mendes de Sá, ex-subdelegado da villa de S. José dos Pinhaes, allegou aquelle que este, nas vesperas da eleição primaria de 7 de novembro do anno passado, reunio naquella villa uma força de linha, a que aggregou alguns paisanos, e que fez collocar esta força na porta da igreja matriz, onde devia proceder-se á eleição, com o fundamento de evitar a entrada alli de gente armada, para o que affixou na frente da mesma igreja um edital nesse sentido ; porém, que aquelle fundamento foi mero pretexto para a reunião da força publica, cujo fim verdadeiro foi aterrar os votantes da opposição, tolher a liberdade da eleição, e vence-la. Defende-se o denunciado allegando ex-folhas 22 usque folhas 23 verso, que desde setembro do anno passado alguns commandantes da guarda nacional de S. José tinham ordenado que se avisasse certo numero de guardas para a conducção de um recruta ; que tambem foram avisados por ordem delle denunciado (não diz em que tempo) alguns guardas policiaes para o destacamento ordinario da villa, que tinha o fim de prender criminosos; porém que em ambas as guardas se repetiam desobediencias, pelo que foi necessario requisitar do delegado desta cidade uma força para prender, como prendeu, a tres guardas policiaes; que nas proximidades da eleição começaram a correr boatos aterradores que justificam a reunião da força para prevenir crimes, etc., etc.

« O que tudo visto, e provas dadas ás allegações de parte a parte, mostra-se provado pela resposta ex-folhas 18, por quasi todas as testemunhas deste processo, e pelas respostas ex-folhas 48 verso, que na verdade o denunciado destacou naquella villa cerca de 30 praças de força de linha, e paisanos nas vesperas da eleição ; mostra-se mais pelas testemunhas fl. 33, 36 e 43 verso, que essa força foi collocada em duas alas na porta da igreja matriz, formando um corredor por onde deviam entrar os votantes, o que tudo he contrario no art. 108 da lei 19 de agosto de 1846, como meio de violentar a eleição. Nem a necessidade dada em setembro da conducção de um recruta, como allega o denunciado, justifica a requisição da força feita nos primeiros dias de novembro, como provam os documentos folhas, as respostas do mesmo denunciado, e suas proprias testemunhas ; nem a prisão de criminosos tambem a justificam, porque não consta que essa força fosse empregada em diligencia alguma para isso, e nem finalmente a justificam os boatos espalhados pela opposição sobre crimes que se commetteriam no dia da eleição, mesmo dentro da igreja, porque, a terem fundamento, bastava que a força estivesse aquartelada para infundir respeito, sem necessidade de ir tomar a posição que tomou na porta da igreja, com o pretexto de impedir a entrada de gente armada. Nem podem deixar de crer-se que isso foi mero pretexto, quando vê-se que o edital fl. 26 limitou a prohibição de armas sómente á igreja, de modo que o zelo do denunciado para impedir o crime de uso de armas veio a consistir em que não entrassem votantes armados para a mesma igreja, sendo certo que em quasi dous annos de exercicio de seu emprego, confessando ser uso, embora não geral, o armamento no districto de sua jurisdicção, jamais fez um processo ou tomou outra providencia acerca desse uso barbaro e criminoso, como consta do documento fl. 55, que não tenho por destruido pelo depoimento das ultimas testemunhas, quando dizem que o denunciado sempre deu ordens ácerca desse crime, porque se taes ordens tivessem existido alguma diligencia se teria feito, ou de prisão de gente armada, ou ao menos de tomada de armamento, o que absolutamente não consta, como constaria pelo processo que seria a consequencia de taes diligencias ; donde se vê que o fim verdadeiro da reunião da força foi impedir que a gente da opposição votasse livremente, o que he crime pelo art. 100 do codigo criminal. E porque o denunciado commetteu este crime com as circumstancias aggravantes do art. 16 do mesmo codigo §§ 4, 6, 8, 9, 10 e 15, o condeno a soffrer a pena de 6 mezes de prisão simples com multa que se liquidará, correspondente a 3 mezes, e mando que passando esta em julgado seja preso. Pague o mesmo as custas em que o condeno.

« Coritiba 16 de agosto de 1853. — *Antonio Roberto de Almeida*.

« Addindo, publique-se em mão do escrivão. Era supra. — *Almeida*.

« N. B. O réo appellou desta sentença para a relação. »

Terminou-se a reunião do jury, que deste feita tornou-se mais importante que de ordinario. Os cidadãos jurados tiveram de recrear-se com uma variedade de crimes de toda a escala, desde o assassinato até o *arranhão*. O corpo academico ainda uma vez apropriou-se da cadeira defensora, notando-se apenas, entre os defensores, dous advogados *velhos*, Drs. Pinto Junior, e Brotero. Entre os academicos, sobresahio o terceir'annista Vianna que, orando em favor dos escravos do tenente-coronel Claudino, obteve uma completa ovação. He um dos moços que promette para o futuro serviços bem valiosos. O Dr. Pinto, qualificado como o mais habil advogado da provincia (no jury), proseguio em seu antigo systema de atar o Dr. Furtado ao pelourinho, censurando-o pelo rigor que emprega em preparativos dos processos, servindo-se de sua pessoa para formar episodios e lugares communs. Neste ponto o Dr. acha écho na municipalidade, que, emfim de contas, he quem vem a pagar o *pato*, isto he, as custas. Reconhecemos os serviços que o Sr. Dr. Furtado ha prestado em prol de nossa segurança; mas cumpre notar de passagem que ás vezes o rigor, levado a excesso, contribue para que o povo enxergue na autoridade antes um verdugo que executor da lei ; e permitta-se-me metter o *meu bedelho*, se fossemos autoridade, na maioria dos casos prefeririamos julgar e proceder pela equidade do que pelo direito estricto.

Já que estamos na casa policial devo dizer-lhe que ainda não foi descoberto o assassinato do infeliz estudante mineiro. Grande mysterio envolve as causas deste negocio, pois a victima, tendo sobrevivido ao tiro por alguns dias, nada disse a respeito, cuidando até de occultar a ferida, e quando o Dr. Furtado, que se esmerou em descobrir o fio de Ariadne, nada conseguio, he certo que haverá impunidade.

Approximam-se os actos academicos, que, segundo os estatutos moribundos, devem começar a 22 de outubro, encerrando-se as aulas a 30 de setembro, se por ventura não vier por ahi o novo regulamento, o phantasma dos estudantes, fazendo a offerta de mais um mez de aula, o que em verdade não deixa de ser um appendice bem importuno para quem sonha com as férias.

Estão matriculados 43 estudantes no 5.º anno, o que quer dizer que em novembro o paiz contará mais 45 pergaminhos. O 5.º anno, que até 1851 era o anno das garantias, converteu-se no de fatalidades, e na phrase academica no de *borrasca*. Mas no que parece não he de temer-se o furacão de RR, pois, segundo consta, houve no corrente anno esmero e applicação dos alumnos, além de que attribue-se a *suspensão das garantias quinto-annistas* a relaxação que então se dava. Pelo que resolveram os lentes applicar *um vesicatorio errino*.

He com effeito uma enchente de bachareis, que correrão ás portas governamentaes em busca de despacho, pois a vida do advogado, he opinião corrente, não he lá das mais saborosas para quem deixa a academia, como o exiguo capital que alli se adquire na luta entre o folguedo e o ponto dos cadernos dos bedeis. Va-lha-nos a creação da nova Paraná, que servirá de mercado onde terá prompto consumo esta classe de productos.

Entre os bacharelandos notam-se tres academicos, cujo talento tem recommendado seu nome em todo o curso : José Bonifacio de Andrada, João Theodoro Xavier de Mattos, e Francisco Gomes dos Santos Lopes. São todos filhos desta provincia, que mais tarde exigirá seus serviços. Sou avesso a fazer apologias em materias desta ordem, em que he facil ferir melindres ; mas se faço menção destes he porque a uma voz são reconhecidos os primeiros do anno ; além de que esta menção não exclue a capacidade do resto do anno, cuja maioria he reconhecida geralmente como intelligente.

Da materia, que deixamos, aos bailes, a transicção he natural : digamos, pois, um pouco sobre bailes. Se da febre bailarina podemos partir para concluir o progresso da civilisação, S. Paulo vai a passo gigantesco. A sociedade Concordia Paulistana, a encanecida Concordia, caminha sempre altaneira, e suas partidas mensaes são infalliveis. O corpo academico, querendo tambem ter um baile *proprio* para não mendigar favores, fundou o Recreio Academico, que dá seus bailes mensalmente. He bastante concorrido, e com os que temos tido occasião de assistir, podemos affirmar que o Recreio he uma das bellas reuniões. O estudante Oliverio, em qualidade de director, não poupa esforços para que seu baile agrade.

A febre não tem atacado sómente a mocidade, e ahi vemos surgir o Cassino Paulistano, de que são directores os Drs. Cabral e Ramalho. He, como por ahi dizem, a reunião aristocratica da terra ; ora, eu que me conto no numero dos plebeos, nada posso dissertar sobre suas reuniões ; se me tocar a vez de o ser, direi alguma cousa.

O furor da imprensa continua no circulo academico. O *Atheneo*, *Acayaba* e *Revista* continuam a offerecer bellos artigos, e.... mas agora me lembro que vou-me occupando em demasia com os negocios academicos, e eu receio recahir no desagrado dessa classe, porque quando vejo as barbas do vizinho arder, deito as minhas de molho. Explicarei a boa applicação do adagio com um facto occorrido ha dias, que engrossará a quantidade que lhe envio.

Um estudante teve suas questões com um professor da musica do theatro, de que resultou *vias de facto*. A classe academica (a maioria) foi servida mandar que a musica do theatro fosse substituida, e assim se executou, porque uma grande maioria de estudantes, enchendo a platéa, cobria a voz da orchestra com uma furiosa pateada, em todo o tempo em que se devia tocar. O resultado foi ser a musica *demittida* e os innocentes pagarem pelos peccadores. Não sei se fiz boa applicação do adagio.

Acaba de chegar a esta o Dr. Jesuino Marcondes, que vai recolher-se á sua nova provincia do Paraná. Esse moço he de uma das principaes familias da Coritiba, e he apontado como candidato á assembléa geral.

A instrucção deste senhor, unida á circumstancia de pertencer a uma familia poderosa daquelle lugar, me fazem crer que será eleito, apezar da chusma de pretendentes.

Corre por aqui, que o Dr. Agostinho Machado dirigio uma circular apresentando-se candidato ; ainda não a vi impressa ; se me chegar ás mãos dissertarei sobre ella. Se assim he, teremos *novidade no becco*, pois consta que o Dr. José Mathias quer offerecer a seu irmão o seu *lugar*, reservando-se para ser eleito por S. Paulo. Em minha segunda carta será este o ponto culminante das minhas novas ; porém apresso-me em dizer-lhe que se foramos esse Dr., não confiariamos em demasia no calculo. S. Paulo vai ser para S. S. uma provincia estranha, e assim não ha lá esses fundamentos para a troca ; ou para sermos mais explicitos, o collegio de Paranaguá já não poderá metter medo aqui.

Pretendia tocar em um facto recente, mas o correio manda que eu conclua aqui, deixando-o para exordio da seguinte.

Despeço-me, pois, do Vmc., pedindo-lhe que offereça suas columnas a quem me qualificar menos exacto no que lhe escrevo, e supplicando sua indulgencia para meus escriptos, pois escolhi má época de novidades para estrear. *(Carta particular.)*

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 26 de setembro de 1853.

Persuadi-me de que a minha de 12 do corrente fosse a ultima, que houvesse de dirigir-lhe neste anno; mas o *demo*, que sempre intromette sua tortuosa *cauda* em todos os meus planos, teve o gostinho de fazer abortar mais este, que era summamente agradavel a minhas doces affeições, pelo que tenho ainda de escrever-lhe esta, que Deos queira seja a ultima neste anno da graça de 1853. Tinha resolvido ir abraça-lo estreitamente de passagem no *Guanabara*, que foi annunciado para o dia 1.º do corrente ; mas a senhora companhia, depois de annunciado aquelle, fez seguir o *Bahiana*, que como sabe, he um mal seguro *carro de lama*, e eu não me tenho em conta de tão tolo, que fosse confiar o meu individuo a semelhante *ratoeira maritima* no tempo dos temporaes. Tomei o accordo de seguir no *Tay*; mas quando fui tomar passagem encontrei-o repleto de passageiros para a Europa, e alguns dignissimos, que ingratamente abandonaram a augusta e me foi vedado o ingresso.

Maldita maneira de viajar á Europa! Vai ella invadindo todas as classes, de sorte que no começo das calmas não he facil encontrar-se passagem em um vapor europeu.

Por esse motivo perdi uma agradavel companhia de cantores, em cujo numero entravam o sonoro Scaramella, o bello tenor Labuccetta e algumas madamas de bom tom, não fallando na perda da opportunidade de vê-lo mais depressa.

Tenhamos paciencia, e esperemos pelo *Guanabara* de 25, não mandando a companhia o contrario, porque então irei ainda que seja n'uma casca de melancia.

Por aqui vai tudo ás mil maravilhas. Dansa-se, muito, canta-se bastante, goza-se bom luar, as ruas estão mais envultas, morre-se menos e cheira-se pouco, pelo que já vou tendo minhas saudades, não he graça, da côrte, e até mesmo tenho meus palpites de que se me demorasse seria em pouco tempo um perfeito e completo cortezão.

Estamos na época dos bailes *beneficentes*; quero dizer, dansa-se para bem dos necessitados, os quaes commungam na *esportula* que dá na entrada cada um dos dansantes.

Ha poucos dias tivemos um de beneficencia franceza, e logo depois outro da portugueza, afim de soccorrer os Ilheos que perderam a vindima, pela peça que o bicho das uvas quiz pregar ás respeitabilissimas gargantas bretans, deixando-as resequidas como as de Tantalo. Quer-me parecer que este anno não tem sido muito favoravel á Inglaterra ; e se he certo que o espirito, a animação, o enthusiasmo, a poesia, o genio dos filhos da velha Albion está n'uma garrafa do rôxo licor, como quer um escriptor, que por falta do nome não perca, certamente que elles perderam toda a gloria ganha com tanto trabalho, e os mesmos Africanos sentirão o esfriamento do zelo de seus louvaveis curadores, como os Turcos a falta dos inapreciaveis soporificos, que lhes liberalisam os agradaveis sonhos que tanto *amam*.

Ora, que eu tenha devaneios imperdoaveis ! O que me importam as goellas bretans? Não tem ellas o ouro da California, e o mundo sufficiente *mixto* para rocia-las?

Passemos ao que interessa.

Depois da organisação do novo gabinete houve calmaria na augusta e tambem no nobre senado. Os dignissimos *parlamentares* fizeram sua *entente cordiale*; e ficaram sómente na brecha com armas em descanço os dignissimos Pacheco e Martins, dando uma ou outra vez seu tiro, mas asseverando sempre, que aguardam o proceder dos homens, nos quaes nada confiam.

No senado o D. Manoel está mais calmo, e até me dizem que recebeu com especial agrado o Exm. da guerra, na vez primeira que peneirou no augusto recinto. O Pedro Chaves creio que entrou na *entente cordiale parlamentar*.

O credito de que lhe fallei em minha ultima, foi reduzido pela commissão a 60,000 patacões mensaes, e em dous dias passou com a emenda, sendo apenas friamente combatido pelos dignissimos Pacheco e Martins, que conversou sentado a esse respeito com a augusta. Como ia a vapor, no mesmo dia em que passou em segunda discussão, foi approvada a redacção, e remettido para o senado. Creio que o Brasil reconheceu agora aquelle filho, e como bom pai fez-lhe uma mesada para seus alimentos. Praza aos céos que o filho não seja prodigo....

O dignissimo Henriques, com toda a sua coragem, poz o *finis coronat opus* em sua *sebastianeida*; assim como o dignissimo Bezerra esqueceu-se da sabbatina, e seus *documentos*, mas o dignissimo Jansen incetou uma catilinaria contra o presidente do Maranhão, que me deu agradaveis momentos de riso, assim como a augusta. Attacado, segundo sua expressão, pela frente e retaguarda, elle mostrou uma agilidade e pericia de antigo militar e gynastica assombrosa.

O dignissimo Octaviano defendeu victoriosamente o Olympio Machado, e descarregou golpes mortaes em seu agressor. Eu fiquei satisfeito e creio que todo o auditorio.

Nos dias 14, 15 e 16 não houve numero de dignissimos para completar a *casa*; mas no dia 18 os jornaes annunciaram nova prorogação até o dia 25. Se os dignissimos, como supponho tomarem o negocio ao serio, não haverá mais forças humanas que os façam deliberar, e até chego a acreditar que elles tem sobrada razão.

Os padres conscriptos portaram-se com mais alguma calma e escoimando alguns enxertos da *panacea* do orçamento deram-lhe o *passe*, com bastantes escrescencias. Sempre querem mostrar, que as obras dos velhos não primam pela unidade de pensamento. Em uma das sessões do senado, do dia 15, um individuo das galerias levantou-se, na occasião em que orava o Exm. visconde de Olinda, e disse : — Augustos senhores do senado, he com profunda magoa, que approveito esta occasião de pedir a reparação de uma injustiça — e assim dizendo jogou um rolo de papeis ao recinto, que foi parar aos pés daquelle visconde. Immediatamente desenrolou dous retractos lytographados de SS. MM. II. e deu vivas a SS. MM., ao senado, á nação e aos homens de bem. Não acabou mal. O *Mercantil*, apezar de suas tendencias democraticas, chasqueou o caso, dizendo que os documentos tão bruscamente apresentados ao senado, não foram tomados em consideração, porque o regimento nada previne ácerca dos requerimentos feitos por oradores das galerias.

Segundo me informam, aquelle individuo queixava-se de uma preterição, que soffrera como organista da capella imperial, em favor de um estrangeiro. Que bella *antiphona* para o *Mercantil* de outr'ora?! Infelizmente hoje o *patrão da fatrica* tem tantas pacotilhas instructivas, deleitaveis e moraes, que já se esquece dos direitos do povo, pelos quaes fez tanto gemer os prelos, e com elles as individualidades desaffectas.

Tambem me informam, que o tal organista queixoso soffre da cabeça, e talvez por isso o não empacotilhassem, porque o *patrão* não tem *paquetes* para o *palacio clemente*.

No dia 19 chegou á augusta a *panacea* do orçamento emendada e concertada pelo seniores, que para dar uma lição nos dignissimos, pozeram a emenda peior que o soneto, porquanto, querendo cortar as excrescencias do tal orçamento innocularam-lhe outras não menos parasitas. Não ha peccado peior, do que o da maledicencia, e que actualmente seja punido pela Providencia mais promptamente!!

O dignissimo Ferraz tomou a palavra, e repellindo uma graçola pesada de um dos seniores, quando asseverou que o governo *ordena* quando lhe apraz á camara, mostrou que o senado não se lembrava bem dos precedentes por elle mesmo autorisados e encetados, dos *enxertos*; que tinha tido pouco criterio na *poda*, quando cortou pimpolhos homogeneos do orçamento ; que cahio em contradicção quando enxertou outros não menos heterogeneos, como alguns apontados.

A augusta que se achava resentida, apoiou estrondosamente aquelle dignissimo, com excepção de alguns dos antigos *parlamentares*, que recommendavam *prudencia*.

Gostei bastante da lição, que lo derramando o eldo ; mas como os dignissimos teem mais vontade de tornar aos *patrios lares*, do que de discutir, tudo entrou em seus eixos, e festejaram a Senhora da Paz.

Passaram as emendas do orçamento *á vapor*, e a vapor a commissão fez a redacção, de sorte que em pouco mais de uma hora estava tudo *consumado*.

Quizeram ensacear umas *patotas*, mas em balde, porque dous minutos depois não havia mais numero legal para votar-se.

Nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 não se reunio numero legal de dignissimos para deliberar. Estes estavam cançados de seus trabalhos parlamentares, e cheios de saudades dos *patrios lares*, e por isso a nada de importante podiam applicar suas attenções.

Os Seniores, que com sua *partites* roubaram muito precioso tempo, tem compensado nas prorogações as faltas provenientes dos valentes pulmões de alguns, como disse o dignissimo Ferraz, e sua assiduidade ha sido maravilhosa, bem como edificante a pressa com que vão despachando negocios bem importantes.

No dia 23 passou em terceira discussão a autorisação para o emprestimo dos 60,000 patacões *mensaes* aos nossos bons vizinhos, pelo que foi posto o *remate* no edificio legislativo deste anno da graça de 1853.

O D. Manoel ficou mais acommodadinho, o Montesuma subio ao observatorio, o Costa Ferreira esqueceu-se do portão do Jardim, e o *Mercantil* continuou na *entente cordiale* em que se achava com o finado gabinete. Estão os *primeiros passos* dados para a paz politica deste mundinho.

Occorre-me agora ter lido, não sei onde, que no Oriente existe um novo propheta, que já faz milagres, e recordando-me de que no fim do mundo tem de vir o Ante-Christo, em tempo em que uma paz geral deve reinar em todo o globo terraqueo, se o actual gabinete conseguir *encontrar-se* com seus desaffectos politicos, segundo seu programma, ninguem me despersuadirá de que o mundo, nesse caso, estará em mãos de acabar ; e então *adeos luzes*.

Não sei se lhe disse em minha ultima, que o Dr. Zacarias, ex-ministro da marinha, foi nomeado presidente da nova provincia do Paraná, agora dir-lhe-hei, que o dignissimo Bandeira de Mello está nomeado presidente da Parahiba, e o Dr. Francisco Domingues, juiz de direito da capital do Maranhão. Corre tambem, mas não dou como certo, que o conselheiro Sebastião do Rego vai presidir o Pará, o Dr. Cunha o Maranhão, o Dr. Olimpio Machado o Ceará, e o Dr. Tavares tomar fresco. Se assim he temos uma contradansa administrativa, na qual o Dr. Cunha he par marcante.

Já vão apparecendo alguns desgostos, porque felizmente sobram-nos homens para tudo, e sabe que em politica não he bom *sobrar*, que importa ficar á margem.

Escuso-me de referir-lhe as solemnidades do encerramento da sessão, porque são ellas muito sabidas.

Como gosta das singularidades mando-lhe uma supplica, que sahio n'um dos jornaes desta cidade, que não deixa de estar chistosa.

Dignos *vereadores*
Da *camara illustrissima*,
Pela Virgem Santissima
Mãi dos peccadores,
Dai aos *moradores*
De Santo *Amaro*
Protecção, amparo,
Dai-lhe *calçamento*
D'essa rua allento
Seu estado *raro!*
Lembrai-vos, *Senhores*,
Que acha écho geral
O clamor (real)
Desses *moradores*;
Que os *habitadores*
Do bairro *do tom*
Tambem victimas são
Do adiamento,
Desse *calçamento*
De *morte* e *paixão*.

E, com effeito, o supplicante tem razão; mas, creio, que houve alguma *declinatoria*, porque me não consta, que fossem attendidas tão valiosas razões pela illustrissima.

Talvez que no mesmo paquete que conduz esta siga este seu criado, pelo que, se assim for, lá estaremos no mesmo tempo, e então poder-lhe-hei dizer — escapei dos *ites*, dos *pulmonares*, da *amarella*, e da *apoplexia*, assim como do *vapor*, que no seu tanto não he menos do que qualquer um dos referidos, dos quaes Deos nos guarde. —

Volto, *mon cher*, como vim, e, apezar de frequentar as cocheiras dos Exms., assistir a montatos, pedir e *repetir* audiencias, agradar os correios lacaios, e dar os meus 40 rs. aos brejeiros e pedões *joceys* (bichinhos da particular estima) nada consegui, nem ainda um *cartorio* ; portanto tornarei para o anno ao abrir das camaras, e veremos se sempre pilho alguma *couzita*, ao menos pescador de S. Magestade, que ha tanto tempo, como lhe disse, pretendo. Se eu fôra dignissimo fazia-me *parlamentar* e agastadiço, e então, se não viesse uma *pasta*, viria outra qualquer cousa de *roer* ; mas sem uma cadeira no recinto, nada adianto bem o sei.

Se for infeliz para o anno digo como a *Marmota* :

Metti-me a namorar, n'outra não caio,
Que o demonio cruel da namorada
Deu na minha algibeira uma *facada*,
Que os cobres me levou—quasi desmaio!...

Se me escondo, se fujo, e á rua saio,
O *moleque* me ataca de emboscada,
Um bilhete me entrega—he a *damnada*,
Que me pede dinheiro—antes um raio!...

Quer pentes, alfinetes, agulheiro,
Quer vestidos á moda, brincos d'ouro,
Quer pomadas, anneis, sabão de cheiro!...

Tenho acaso escondido algum thesouro?!
Arre! safa!... não tenho mais dinheiro!...
O diabo me leve tal namoro!...

Não vá pensar, que eu dei para Adonis ; cito-lhe o soneto, porque o tal namorado tem seu ponto de contacto comigo, como pretendente *pagão* ; e sómente por isso fiz a citação.

Hontem ao concluir esta recebi o *Jornal do Commercio*, e delle vi que está realisada a noticia, que lhe dei da nomeação do Dr. Bandeira para a presidencia da Parahiba, do conselheiro Sebastião do Rego para o Pará. Continuam os falladores com as nomeações de que tambem lhe fallei, e mais do Dr. Sá e Albuquerque para Sergipe, e do Dr. Paes Barreto para o Piauhy. Creio que anda por ahi muita vontade de adevinhar ; mas, emfim, veremos.

O calor tem sido excessivo nestes dous dias, e eu não posso mais soffrê-lo. Saúde e bons patacos espero acha-lo gozando, para tranquillidade de seu espirito e gosto meu.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSAO' ORDINARIA DE 21 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os senhores Barros Barreto, Rego, Dr. Sá Pereira, e Gameiro, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se uma petição vinda da presidencia, para ser informada, de Belarmino Alves de Arocha, em que diz que se havendo habilitado para arrematar os rendimentos das casinhas da ribeira do peixe da freguezia de S. José, não poderá, por seus afazeres, comparecer logo cedo ao paço municipal, e quando chegára já elles estavam arrematados por a quantia de 951$000 rs., requerendo a S. Exc. lhe mandasse entregar as casinhas por 1:050$000 rs., ou que de novo fossem em praça por esta quantia.

Posta em discussão, resolveu a camara se informasse á S. Ex. com o occorrido.

Foi lido e ficou prejudicado um parecer da commissão de edificação sobre a obra d'um oitão da casa numero, da rua do Rangel, da qual he procurador Antonio José Lopes d'Albuquerque, resolvendo a camara que o oitão devia ser feito de conformidade com o disposto no art. 10, § 7º das posturas, isto he, com frente regular da casa.

Foram arrematadas por um triennio, os alugueres das lojas n. 18 e 20 da praça da Independencia, por a quantia annual de 108$400 cada uma, sendo os arrematantes Chapront & Bertrand.

Despacharam-se as petições de Antonio José Lopes d'Albuquerque, de Manoel José Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. — Declaro em tempo que o Sr. vereador Vianna deixou de comparecer á sessão ordinaria, com causa participada. — *Barão de Capibaribe.* — *Vianna.* — *Rego.* — *Sá Pereira.* — *Mamede.* — *Rego Albuquerque.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 4 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o pardo Felix Francisco, por crime de furto : a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o crioulo João Gualberto de Mello, para averiguações policiaes ; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo José Fernandes de Amorim, para correcção, e o crioulo Feliciano Antonio da Silva, por jogos prohibidos.

O delegado do termo de Nazareth, em sua participação de 3 do corrente, refere que no lugar de Articuns do primeiro destricto da freguezia de Tracunhãem, apparecera morta em sua propria casa, a infeliz Antonia Maria do Espirito Santo, em cujo cadaver procedendo-se a vestoria achara-se muitas contusões, e signaes roxos de pancadas por todo o corpo, cicatrizes por diversas partes da cabeça, e o pescoço quebrado, sendo voz publica que fôra assassinada, ou mandada assassinar por seu marido Joaquim José Felix, conhecido por Joaquim espada.

Accrescenta o mesmo delegado, que o respectivo subdelegado, se dirigira com força para prender o assassino, mas que o não tendo encontrado, continuava nas diligencias de o capturar, e se achava no entretanto procedendo a formação da culpa.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Guanabara*, chegado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio-de-Janeiro até 26 do passado, da Bahia até 30 e de Maceió até o 1.º do corrente.

Todas as provincias desse lado do imperio continuam a gozar de socego.

Em lugar proprio deixamos transcripta a carta do nosso correspondente da côrte. Por ella, e outras transcripções mais, saberão os leitores o que de mais notavel alli havia occorrido.

Tendo sido prorogada pela terceira vez a sessão da assembléa geral legislativa até 25 do passado, só nesse dia teve lugar a sessão imperial do encerramento, cuja integra damos em outra parte.

No dia 22 do passado prestou juramento perante a assembléa provincial, e tomou posse da administração da provincia do Rio-de-Janeiro, o Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa.

Por decreto de 19 de agosto, fez S. M. o Imperador mercê do foro de moços fidalgos, com exercicio na sua imperial casa, aos Srs. Pedro Ribeiro de Souza Rezende, Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Severino Ribeiro de Souza Rezende e Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, filhos do Sr. marquez de Valença.

O Dr. Antonio do Nascimento Silva acha-se nomeado secretario do cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. Manoel do Rego Macedo, na commissão a este confiada para inspeccionar os hospitaes militares desta provincia e da Bahia.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 20 do passado :

« Foi espantosa a concurrencia ao novo Banco ; para usar da expressão da moda, diremos que reinou a febre e ardentissima, da busca de acções. Pelos seguintes dados, cuja authenticidade garantimos, poderão os leitores avaliar a intensidade da epidemia : — Pessoas assignadas 1,800 ; que mandaram cartas 1,200 (3,000) ; acções pedidas nas inscripções 140,000 ; pedidas nas cartas 90,000 (230,000). »

O *Jornal da Bahia*, em seu numero de 28 do referido mez, publica o seguinte :

« De uma carta que se nos dirigio de *Santa-Isabel* extrahimos o seguinte :

« 17 de setembro de 1853.

« No termo da villa de *Santa-Isabel* (Chapada) uma escrava africana, de Manoel Joaquim da Luz, por ser asperamente reprehendida por seu senhor, levou seus tres filhos de 2, 3 e 4 annos de idade para o rio das Contas, e alli, depois de os afogar um por um, enforcou-se em uma arvore, na qual tinha preparado uma boa corda, e desta fórma perdeu o pobre proprietario quatro escravos! Talvez desse lugar a semelhante barbaridade da Africana o exemplo de ter-se ha poucos dias enforcado espontaneamente um escravo do commandante superior Reginaldo, (sogro de Manoel Joaquim) que era seu lacaio, e de estimação.

« Retiraram-se as doze praças de policia, que havia em todo este termo para a villa do rio de Contas, e nestes 20 ou mais dias, emquanto vem ser substituida aquella força pela de linha, commandada pelo alferes Figueiredo, que se acha no termo do Urubú, fica este entregue á Providencia Divina ; todavia, póde-se assegurar, que dentro da villa pouco ou nada póde acontecer pela moralidade dos seus habitadores ; porém nos districtos de Andrahy e Lençoes especialmente não acontecerá assim, porque a canalha, não vendo um bom quartel com praças regulares, não deixa de commetter crimes, especialmente nos dias de feira.

« Os viveres estão por preços taes, que será quasi impossivel as fabricas poderem-se sustentar, porque a farinha de mandioca está a 20$000 rs. o alqueire, o feijão a 24$000 rs., o milho a 30$000 rs., o toucinho a 16$000 rs. a arroba, o assucar a 12$ rs. a arroba, e isto continuará á ser peior até o mez de janeiro, que he quando esperamos diminuir a falta desses generos, se as chuvas vierem cedo. A camara municipal e as autoridades teem providenciado para evitar o monopolio nesses generos, porém os atravessadores vão sempre esperar os roceiros fóra da villa, e desta fórma os diamantes, que tiram os lavristas, não podem chegar para suas enormes despezas, agora principalmente que, por causa da presumida guerra na Europa, os diamantes tem baixado dos preços, que conservavam.

« Faremos votos para que desappareça tal guerra, ou ao menos a sua probabilidade, para não soffrermos a calamidade da fome. »

Tinha regressado a Maceió, de sua diligencia á villa da Imperatriz, o chefe de policia interino das Alagôas. Estava acabada a agitação, que alli se manifestára em consequencia do castigo do guarda nacional.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Temos consciencia que o nosso voto he livre, e que a escolha deve recahir em pessoas que beneficiem a nossa provincia, mormente no interior, que se acha abandonado pelos senhores candidatos que habitam nas cidades onde nada experimentam das estações, mas que infelizmente nos perseguem regularmente, e por isso os nossos escolhidos neste collegio serão aquelles que justamente tem prestado serviços a comarca, e que se acham esquecidos no grande numero que vejo a cada dia publicar-se no seu conceituado jornal, mais que por nós sempre lembrados

Os dous eleitores de Garanhuns e Papacaça.

Os senhores :
Dr. Marcos Correa da Camara Tamarindo.
Dr. João Francisco Duarte Junior.
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa.
Dr. Francisco Machado Dias.
Vigario Nemesio de S. João Gualberto.
Antonio Victor Correa.

Srs. redactores. — Tendo de votar nos cidadãos abaixo declarados, por julgar que os mesmos possuem as qualidades precisas para dignamente representarem a heroica provincia de Pernambuco, rogo a Vv. Ss. que transcrevam em seu acreditado jornal os nomes seguintes :

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Dr. Cosme de Sá Pereira.
3 Major Antonio José de Oliveira.
4 Francisco Raphael de Mello Rego.
5 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
6 Coronel Manoel Pereira da Silva.
7 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
8 Padre Venancio Henriques de Resende.
9 Tenente José Pedro da Silva.
10 Coronel Antonio Francisco Pereira.
11 Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
12 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
13 Coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
14 Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
15 Augusto Frederico de Oliveira.
16 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.
17 Barão de Capibaribe.
18 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
19 Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
20 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
21 Antonio Carneiro Machado Rios.
22 Dr. José Francisco da Costa Gomes.
23 Symplicio José de Mello.
24 Florencio José Carneiro Monteiro.
25 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
26 Barão da Boa-Vista.
27 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
28 General Antonio Corrêa Seára.
29 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
30 Dr. José Quintino de Castro Leão.
31 Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
32 Commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
33 Dr. Joaquim Gonçalves Lima.
34 Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
35 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
36 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Um eleitor Muribequense.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—15 d/v 1 por cento de premio.

Desconto de letras até o fim do corrente mez—6 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 29:151$289
Idem do dia 4 . . . . 13:916$514
43:067$803

Descarregam hoje 5 de outubro

Escuna hollandeza—*Albert*—barras de ferro.
Barca brasileira—*Ipojuca*—pipas vasias.
Barca portugueza—*Olimpia*—cebolas e batatas.

Importaçao'.

Barca portugueza *Olimpia*, vinda de Lisboa, consignada a Barroca & Castro, manifestou o seguinte :

37 pedras de cantaria ; a irmandade do SS. Sacramento.

24 saccas cera em grume, 7 caixas dita lavrada, 40 pipas, 150 barris vinho, 100 barris toucinho, 30 pipas vinagre, 8 caixas chapéos de pello e pelluciu preta, 2 caixotes mercurio, 1 lata rapé, 1 caixote sementes de hortaliça, centeio, trigo e cevada, 1 caixote vernis, 1 dito gallão de retroz preto e amarello, 3 livros e gallão de ouro, 175 saccas semeas, 20 barris cal, 30 ditos azeite doce ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

2 caixotes livros ; a Miguel José Alves.

2 caixinhas mercurio, 3 barricas cera em grume ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

8 caixas cebolas ; a José Maria Sampaio.

5 ditas rapé ; a João José de Carvalho Moraes.

40 canastras alhos ; a Domingos Rodrigues de Azevedo.

50 barris cal ; a Francisco José Leite.

10 canastras alhos ; a Barroca & Castro.

12 barricas cera em grume ; a João Pinto de Lemos & Filho.

2 caixotinhos rapé, 10 saccos farello, 3 caixas drogas, 1 dita alfinetes de ferro, 1 dita espermacete, 1 dita canfora, 1 dita anil, 1 dita oleo, 1 dita alfazema, 1 barrica senne em folhas, 1 caixotinho doce ; a Polycarpo José Layne.

1 caixa torneiras de páo e canudos de chifre para borrachas, 1 caixote candieiros, escrivaninhas, perfumadores tudo de latão, e tesouras de ferro, um embrulho peneiras de arame amarello ; a Antonio Joaquim Vidal.

25 barricas batatas ; a Antonio de Paula Fernandes Eiras.

18 barris vinho, 2 caixotes chapéos de pello, 1 dito mercurio, 1 dito capsulas de cupahiba, borseguins de casemira, almofarizes de vidro, tesouras para cortar papel e navalhas de barba ; a Augusto Cesar de Abreu.

1 barril vinho ; a Francisco Gomes de Oliveira.

10 barricas cevada, 80 barris cal, 2000 molhos de cebolas, 1200 resteas de alhos, 50 barris chouriças, 100 caixas batatas ; a Luiz José da Costa Amorim.

10 pipas e 25 barris vinho, 5 caixotes velas de cera, 1 embrulho esteiras para sala ; a Oliveira Irmão & Companhia.

40 barris vinho, 46 barricas alpista, 50 canastras batatas, 55 caixas cera em velas ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

10 pipas e 10 meias ditas vinagre, 30 saccas pimenta ; a Machado & Pinheiro.

1 caixote livros ; a Lino Ferreira Pinto.

1 dito livros ; a Leonardo Antunes de Meira Henriques.

2 caixões chapéos de pello ; a Antonio Luiz de Oliveira.

3 barris vinho ; a John I. Youle.

30 barris cal ; a Sebastião José da Silva.

12 barricas cevada ; a Antonio João Alves.

7 fardos ervas medicinaes ; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixote salva e um diccionario ; a João da Conceição Bravo.

4 fardos, 1 barril e 5 caixas drogas ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

14 caixotes drogas, 1 caixote chá, 3 barris vinho ; a Antonio José Fernandes.

1 caixote vidros vasios ; a José Alexandre Ribeiro.

3 caixotes garrafas vasias e vidros dito, 1 dito drogas ; a Joaquim de Almeida Pinto.

4 caixas fechaduras e feichos pedreiros, 50 barris cal, 20 caixas cera em velas, 6 barricas dita em grume ; a Bento Candido de Moraes.

20 barris vinho, 5 ditos vinagre ; a Deane Youle & Companhia.

1 caixote com 1 braço de balança ; a Antonio Albuquerque Mello.

15 caixotes cera em velas, 10 pipas vinagre, 49 barris peixe, 33 ditos toucinho, 14 ditos azeite doce ; a Manoel do Rego Lima.

30 canastras batatas, 12 caixas cebolas, 6 barris sardinhas ; a Antonio Alves Vilella.

1 caixote doce ; a Antonio Pires Ferreira.

50 saccas semeas ; a Joaquim José de Amorim.

80 caixas batatas, 14 saccas feijão, 3 caixas bichas, 2 viveiros e 8 gaiolas canarios, 24 ditas vasias de arame, 3 ditas de canna ; a Domingos José de Oliveira.

4 barris vinho, 25 saccas semeas ; a ordem.

50 barris cal em pedra ; a Antonio José Leal Reis.

50 ditos cal em pedra ; a Christovão Ferreira Campos.

5 meias pipas e 20 barris vinho, 8 meias pipas vinagre, 10 barricas semeas, 10 barris banha de porco, 10 ditos toucinho ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

30 saccas semeas ; a José Affonso Moreira.

1 embrulho guardanapos de linho ; a Feliciano José Gomes.

1 caixote com braço de balança e 6 livros ; a Manoel José de Sá Araujo.

1 feiche de louro ; a Francisco Ribeiro.

1 dito dito ; a José Martins Damião.

268 peças ; a Francisco Antonio Pereira de Brito.

33 ditas ; a Joaquim Felix Machado.

Barca brasileira *Ipojuca*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a José Candido de Barros, manifestou o seguinte :

200 pipas vasias e 6 vasos com flores ; ao mesmo consignatario.

Vapor brasileiro *Guanabara*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :

2 caixas ; a José Sapority.
1 dita ; a ordem.
1 dita ; a Ricardo Freitas & Companhia.
2 pacotes ; a Novaes & Companhia.
1 dito ; a Christiani Irmão.
1 dito ; a José Joaquim de Amorim.
2 ditos ; a Casimiro Pereira Castro.
1 caixinha ; a C. J. Astley.
1 embrulho ; a Bartholomeu F. de Souza.
1 dito ; a J. Keller & Companhia.
1 pacote ; a João Francisco Araujo Lima.
1 encapado ; a Antonio José Coelho.
1 volume ; a V. T. P. de F. Camargo.
1 caixote ; a João Soares Martins.
1 encapado ; a Fr. Custodio de Sant'-Anna.
1 caixote ; a Firmino Antonio S.
1 dito ; ao commandante das armas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 1:723$063
Idem do dia 4 . . . . 216$987
1:940$050

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 480$718

Exportaçao'.

Liverpool, barca franceza *Occident*, de 350 toneladas conduzio o seguinte :—79 caixas e 24 saccos com 3,696 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 . . . . 4:450$979

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 1:646$142
Idem do dia 4 . . . . 167$755
1:813$897

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 7 dias e 11 horas, e do ultimo porto 15 1/2 horas, vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, senador Jeronymo José de Viveiros e 2 escravos, senador Angelo Carlos Muniz, sua familia e 6 escravos, deputados, Domingos de Souza Leão, sua familia e 3 escravos, João José Ferreira de Aguiar e 1 escravo, Francisco Xavier Paes Barreto e 1 escravo, Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Francisco de Paula Baptista e 1 criado, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 1 criado, Francisco Domingues da Silva, sua familia e 2 escravos, Augusto Frederico de Oliveira e 1 escravo, Adolpho José Correa das Neves e 1 escravo, Lindolfo Fernandes Vieira e 1 criado, Antonio José Machado, sua familia e 3 escravos, Manoel Theophilo Gaspar de Almeida, José Thomaz dos Santos Almeida e 1 escravo, Viriato Bandeira Duarte, Angelo Custodio Correa e 1 criado, José Joaquim Pimentel de Magalhães e 1 criado, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e 1 escravo, Francisco Carlos Brandão e 1 criado, Frederico de Almeida e Albuquerque ; Jorge Costa, Raymundo Furtado de Albuquerque e 1 escravo, Manoel Antonio Bastos, Joaquim Fernandes da Costa e 1 criado, cadete L. Liborio Passos, José Teixeira Bastos, Simão José Alves da Costa, sua familia e 5 escravos, Antonio Moreira de Souza Meirelles, João José de Miranda, Manoel José de Abreu Faria, João Francisco Maia, Pedro Correa Vieira, Pedro Antonio de Almeida Junior, José Francisco Moreira, João Antonio Viveiros, Claudino Affonso de Carvalho, João de Siqueira Ferrão, Alfred Mornay, José Marcolino de Souza, Francisco Ferreira de Andrade, 5 ex-praças do exercito e 1 desertor.

Buenos-Ayres—32 dias, brigue hespanhol *Lepanto*, de 245 toneladas, capitão João Morambelli, equipagem 12, carga carne secca ; a Armazem & Bryan. Veio receber ordem e segue para Havana.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 141 toneladas, capitão J. Hart, equipagem 11, em lastro ; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Terra Nova.

Sedney—90 dias, barca ingleza *Surge*, de 500 toneladas, capitão W. Morres, equipagem 20, carga lãa e mais generos ; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Parahiba—11 horas, brigue inglez de guerra *Star*, commandante Warren. Seguio para a Bahia seu destino.

Rio de Janeiro—13 dias, charua brasileira *Carioca*, commandante o primeiro-tenente Miguel Antonio Pestana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Manoel Fernandes dos Santos Pimentel e 1 escravo, Manoel Paulino da Silva Godim, Rosalino José Sereno.

Terra Nova—Brigue inglez *Lady Octarie*, capitão George Robertson, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 4.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:652$556 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4.º lanço da estrada da Escada serão feitas de conformidade com as plantas e perfis longitudinaes e transvarsaes, approvadas pela directoria em conselho e submettidos com o orçamento a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 11:652$556 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de trinta dias, e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em quatro prestações iguaes ; a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas ; a segunda, quando tiver os dous terços ; a terceira, quando fizer a entrega provisoria, e a quarta, depois que fizer a definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— A camara municipal do Recife faz publico, que em virtude da autorisação que lhe foi concedida pelo Exm. presidente da provincia, em data de 28 do proximo findo, estarão em praça, no paço de suas sessões, no dia 5 do corrente, as rendas das aferições por 12:000$ rs., e o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vacum por 11:200$ rs., com um abate naquelle, de 3:000$000 de rs., e neste, de 1:800$ rs. : os pretendentes podem comparecer no mencionado dia, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem arrematar ditas rendas. Paço da camara municipal do Recife 30 de setembro de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, official, servindo de secretario.

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico, que no dia 8 do corrente a uma hora da tarde, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, e na forma determinada nos arts. 288 e 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, uma caixa com assucar branco de segunda qualidade, com 45 arrobas e 20 libras, á 1$950 rs. a arroba 88$968 rs., vindo do engenho Urucú da provincia das Alagoas, e apprehendida por o guarda conferente João Baptista de Araujo, por inexactidão de tara.

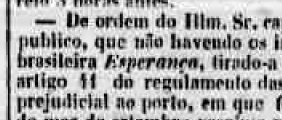
Mesa do consulado de Pernambuco 4 de outubro de 1853.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha*

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico que no dia 3 de outubro proximo futuro, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, e na forma determinada nos arts. 288 e 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, 2 caixas com assucar branco de segunda qualidade com 109 arrobas e 18 libras, a 1$950 rs. a arroba, 213$646 rs., vindas dos engenhos Barella e Bom Lugar da provincia de Maceió, e apprehendidas pelo guarda conferente Luiz Gonzaga de Senna, por inexactidão de taras.

Mesa do consulado de Pernambuco 28 de setembro de 1853.—O administrador, *João Xavie Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.



As malas que deve conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (5) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de larrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo : os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, que não havendo os interessados da barca brasileira *Esperança*, tirado-a no prazo marcado no artigo 41 do regulamento das capitanias, do lugar prejudicial no porto, em que foi a pique no dia 16 do mez de setembro proximo passado ; em virtude do mesmo artigo passa a mesma capitania a tomar a seu cargo a dita barca, afim de cumprir o disposto no mesmo artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— A capitania do porto convida aos senhores donos e consignatarios dos navios, tanto nacionaes como estrangeiros, a enviar-lhe com a possivel brevidade a nota dos distinctivos dos navios que lhes pertencem, ou lhes são consignados com mais frequencia, assim como a do mastro em que são taes distinctivos collocados ; isto afim de lhes ser annunciados pelo telegrapho logo que appareçam neste porto. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Continuando a cobrança do imposto de 100$000 rs. por escravo exportado para fóra da provincia, a ser feita pelo consulado provincial, como he expresso no art. 1.º do regulamento de 31 de agosto do corrente anno, mandado observar pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o administrador do mesmo consulado manda publicar para conhecimento de quem pertencer o art. 10 do citado regulamento.— Os capitães e mestres de embarcações, participarão com antecedencia ao administrador do consulado o dia e hora da sua sahida, afim de que possa elle por si ou por algum empregado, visitar a embarcação, sempre que julgar conveniente.

Antonio Carneiro Machado Rios.

QUINTA RECITA DE ASSIGNATURA.

QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1855.

Debut do artista o Sr. Dionizio Francisco das Chagas.

Depois que a orchestra tiver executado uma excellente ouverture, dar-se-ha principio a representação da mui aceita tragedia em 3 actos, intitulada

D. IGNEZ DE CASTRO

seguida do acto da coroação.

DISTRIBUIÇAO' DAS PARTES.

Personagens.	Actores.
D. Affonso	O Sr. Reis.
D. Pedro.	» » Dionizio.
Embaixador.	» » Amoêdo.
Coelho	» » Bezerra.
Pacheco	» » Mendes.
Sancho	» » Costa.
D. Nuno.	» » Coimbra.
D. Ignez.	A Sr.ª D. Manoela.
Elvira.	» » » Orsat.
Dous meninos	N. N.

Dara fim ao espectaculo a muito jocosa comedia em 1 acto, denominada o

PHENOMENO

OU

O FILHO DO MYSTERIO.

Farão os principaes papeis desta comedia as Senhoras DD. Orsat, e Joanna, e os Senhores Costa, Bezerra, Mendes, e Coimbra.

A tragedia — IGNEZ DE CASTRO — já tão vista nos theatros desta cidade, mas que nunca deixou de agradar e ser bem acolhida do publico, foi escolhida para nella debutar o Sr. Dionizio fazendo a parte de D. Pedro, que bem sabe o publico quão forte ella he, afim de mostrar o seu talento tão apreciado no theatro de S. João da cidade da Bahia.

Discipulo do distincto artista o Sr. João Caetano dos Santos, instruido e seguidor da sua escola, o Sr. Dionizio foi uma rica acquisição que fez a actual empreza deste theatro, a qual esta disposta a fazer todos os sacrificios para tornar a sua companhia a melhor que fôr possivel: o publico se agradara sobremaneira dos trabalhos do Sr. Dionizio no caracter de galan em que representa.

Os bilhetes acham-se á venda, desde já, no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguirá brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional Elvira: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Santa Cruz*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 15, segundo andar.

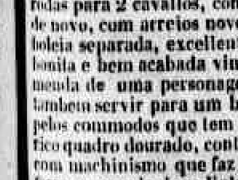
Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias: para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 32 barricas de farinha de trigo, fontana, pouco avariada, vinda de Finme pelo navio *Abraham e Sarah*: quinta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, becco do Gonçalves.



Quinta-feira 6 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa em ponto, o agente Antunes, fara leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados: um carrinho de quatro rodas para 2 cavallos, com pouco uso, envernisado de novo, com arreios novos, assentos para 4 pessoas, boleia separada, excellentes molas, em tudo obra bonita e bem acabada vindo de França por encommenda de uma personagem desta cidade, e póde tambem servir para um bom carrinho de aluguel, pelos commodos que tem e por ser muito forte; um rico quadro dourado, contendo um relogio de parede com machinismo que faz trabalhar uma estrada de ferro, movendo duas linhas de carretas, voar tres balões, bordejar um navio, trabalhar um moinho, tudo acompanhado por musica do dito quadro; obras de prata velha sem feitio, uma porção de flores artificiaes para enfeites de senhoras, outra dita de sabonetes finos perfumados, espingardas para caça, uma porção de chapéos de palha de Italia para homem e meninos, um cofre de ferro batido, charutos da Bahia, um relogio de parede com caixa, proprio para algum estabelecimento ou repartição publica, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais dér.

AVISOS DIVERSOS.

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, pódem comparecer com seus fiadores na secretaria da camara municipal, a assignarem os respectivos termos.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 6, sob a razão Simões & Borges, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma, a cargo do socio Borges. *Francisco Antonio Simões, Vicente Monteiro Borges.*

— A pessoa que tirou uma carta do correio, vinda do sul, para Tristão Gonçalves de Alencar Nepomuceno, queira ter a bondade de entregar na rua Nova n. 27.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de padaria: a tratar na rua estreita do Rosario confronte a igreja, casa n. 4.

— O novo deposito da rua estreita do Rosario, confronte a igreja, em direcção ao Carmo, casa n. 4, acha-se sempre provido de pão-crioulo, provence, cevado e commum, todo fabricado com as melhores farinhas do mercado, assim como bolacha, roscas de todas as massas, biscoitos e fatias doces, balaios para pão e compras na rua, ditos para costuras e fructas; continuando sempre a receber-se nesse deposito encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá, com doces.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um bom padeiro, que trabalhe bem em pão, bolacha e bolachinha, para a Parahiba: a tratar no armazem n. 22, confronte a Madre de Deos; faz-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, para ajudar ao serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Augusta, casa de José Ignacio Ribeiro, ou na rua do Trapiche, armazem do Sr. M. Carneiro.

— Deseja-se muito que o Sr. João do Rego Falcão, ou alguem por si, appareça na rua Direita n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

Para quem precisar.

Aluga-se um moleque de 16 annos, muito habil para todo o serviço de uma casa, e muito fiel: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 34, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29; assim como um moleque, de 18 annos, para botequim, ou serviço de casa, por já ter algum principio, e tambem vende-se um preto bom para o mato, de 25 annos.

— Precisa-se de um cozinheiro forro, ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: na rua Imperial n. 7, na fabrica de vinagre.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para taberna: na rua do Forte das Cinco Pontas n. 2: na mesma taberna precisa-se fallar com o Sr. José Custodio Braga, a negocio de interesse.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Desappareceu no dia 3 do corrente mez, uma negra fula, crioula, por nome Florencia, bem fallante, tem os dentes limados, falta de um dente em cima, os dentes debaixo metidos para dentro, tem as orelhas e os pés grandes, tem as pernas finas, com algumas marcas pretas em cima: quem a pegar leve na rua da Roda, n. 12, que será bem recompensado.

— No dia 1. do corrente desappareceu o escravo Antonio, que outr'ora pertenceu ao finado Maciel depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, secco do corpo, olhos avermelhados, cabello ralo, com principio de calva no meio da cabeça, por ter andado vendendo pão, e carregar outras cousas, com uma costura no meio do peito proveniente de queimadura, pouca barba e esta quasi sempre crescida: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será bem recompensado.

— Perderam-se no dia 3 do corrente, tres chaves e uma corrente de prata, desde o aterro á rua da Conceição da Boa-Vista, quem as achou querendo restitui-las, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 77, que será recompensado com o valor da corrente.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, declara que, quando fez publicar o seu annuncio no *Diario* de 29 do mez findo, foi unicamente para fazer ver ao respeitavel publico que sua irmandade não foi causadora da demora que houve no enterramento do fallecido Francisco José do Sacramento, como se lhe attribuio com rigorismo no *Diario* de 27 do mesmo mez, e como fazer a defeza sem declarar o culpado? Como secretario da irmandade corre-me a obrigação de a deffender quando fôr calumniada, não se persuada alguem que se o fiz fol por odio, capricho, interesse, ou gosto; odio e capricho nunca exerci com pessoa alguma, interesse menos, porque não sou padre, e nem parente tenho que o seja, (o que bastante sinto) gosto de publicar pela imprensa defeitos ou faltas alheias, não tenho, se tivera, ha muito teria molestado o padre prioste e coadjutor, e patentearia ao publico uma acção reprovada que comigo praticou, como de não prestar soccorros espirituaes em artigo de morte a um meu enteado. Pela minha parte pode o padre prioste continuar na santa paz, no seu ministerio, visto merecer tanta confiança; e protesto não ter parte directa ou indirecta, em qualquer annuncio a respeito que possa apparecer.—*José Pinto de Magalhães.*

— Na rua da Cruz, n. 43, precisa-se de uma ama de portas a dentro, para todo o serviço.

— O Sr. Antonio Rodrigues Piqueira, tem uma carta: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— O Sr. que precisa de um caixeiro habilitado para tomar conta e administrar um armazem de assucar, dirija-se a esta typographia que se lhe indicará.

— Pede-se a pessoa que por engano tirou uma carta do correio para Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra, vinda no vapor *Guanabara*, queira fazer o favor de levar na rua do Fagundes, n. 14.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracçao' dos premios da 59. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia desta corte, extrahida em 15 de setembro de 1853.

1 N.	4664.	20:000$000
1 »	4755.	10:000$000
1 »	1559.	4:000$000
1 »	2975.	2:000$000
6 »	66, 1940, 2899, 5025, 5094, 5677.	1:000$000
10 »	589, 851, 1875, 2550, 5782, 4119, 4298, 4995, 5154, 5652.	400$000
20 »	551, 767, 775, 846, 1515, 1555, 2159, 2585, 2690, 5195, 5282, 5285, 5495, 4210, 4556, 5050, 5228, 5597, 5597, 5796. . .	200$000
60 »	58, 95, 144, 259, 555, 562, 552, 556, 570, 658, 720, 755, 766, 875, 974, 1126, 1189, 1555, 1558, 1509, 1657, 1681, 1745, 1890, 2018, 2117, 2168, 2285, 2495, 2745, 2762, 2894, 2955, 2940, 5252, 5264, 5678, 5692, 5760, 5982, 4156, 4160, 4594, 4426, 4445, 4458, 4518, 4555, 4854, 4959, 5090, 5418, 5456, 5467, 5558, 5627, 5690, 5958, 5975, 5998.	100$000
100 de.	. . . .	40$000
1800 de.	. . . .	20$000

2000 premios.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

— Na rua das Cruzes n. 21, recebem-se negrinhas e mulatinhas escravas, para se ensinar, por commodo preço, a coser, marcar, fazer labyrinthos e engommar.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro, que dê fiança a sua conducta, para tomar conta de um armazem de assucar: dirija-se a rua Nova n. 52, terceiro andar, que se dirá quem pretende.

— Precisa-se de uma ama secca, para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista n. 22, se dirá quem precisa.

— No dia 11 de setembro proximo passado, desappareceu do Monteiro, indo a um mandado no engenho *Vertente*, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal nadigas na perna direita, de uma ferida, côr preta, bunda empinadas para fora, pouca barba, tem o terceiro dedo encolhido, e falta-lhe o quarto da mão direita, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, correia na cinta: quem o pegar leve na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça armazem de assucar, n. 5 e 7, de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella, n. 19.

Attençao'.

Antonio Ignacio d'Amandoba avisa a todos estudantes que lhe estão devendo, que hajam de não abusar de sua bondade, Pois tendo já feito o primeiro annuncio por esta folha, quasi nada obteve: portanto avisa pela segunda vez a todos aquelles que não quizerem passar pelo desgosto de ver os seus nomes nesta folha, hajam de satisfazer os seus debitos até o meiado do corrente, assim como adverte que o terceiro annuncio será declarando nomes e quantias por extenso.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se nos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Quem quizer uma porção de entulho: dirija-se ao sobrado ao pé do Terço n. 139.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno uma casa com muitos commodos, sita no Poço da Panella, muito a margem do Rio Capibaribe: quem a pretender dirija-se á Fóra de Portas, na fabrica da fundição do Bowman, a entender-se com o Santos Lima, caixeiro da mesma fabrica.

— Precisa-se de um official de alfaiate, que entenda alguma cousa de cortar obras miudas: na rua da Madre-de-Deos n. 36, primeiro andar.

— Quem se julgar credor de José Moreira da Silva Junior, queira apresentar suas contas no Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal até o dia 8 de outubro proximo futuro, para se poder conhecer o estado de sua casa.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se d'uma escrava que saiba comprar, cozinhar e engommar alguma cousa; a casa so tem 3 pessoas de familia.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Deseja-se saber se existem nesta cidade, parentes herdeiros de Boaventura Gonçalves, fallecido nesta mesma cidade, para se lhes entregar uma quantia que lhe he devedor Antonio Barbosa de Brito, morador na provincia da Parahiba: para esse fim podem os herdeiros dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23.

Pao' quente das 6 as 8 horas da tarde.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, do 1.º do mez outubro em diante, haverá pão quente no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria acima, como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Madame Millochau Bussard, no aterro da Boa Vista, n. 1,

acaba de receber pelo navio *Occident*, um grande sortimento de objectos de modas e fazendas de gosto, como sejam: chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos lisos de palha da Italia: manteletes e capotinhos de seda a moda de Paris caracol, capotinhos e colletes de cambraia e filó, lindas camisinhas bordadas de bico e de cambraia, espartilhos os melhores do mercado, mangas de bico branco e preto, pulceiras e enfeites de luvas, romeiras e lenços, chales de retroz, cabeções e mantas de blonde para noivas, ricos cortes de vestidos de blonde com babados, véos e cabeções do mesmo padrão, flores de laranja para cabeça e para enfeitar vestidos, cabeções de blonde verdadeiro, meias, lenços de mão, luvas de jouvin, plumas para chapeos e cabeça, flores finas, lenços de cambraia, sedas furta-cores e pretas para vestidos, cambraias de linho, enfeites para cabeça, turbantes e toucados, cortes de garça rica para bailes, cambraias e tarlatanas, bicos de linho, fitas ricas e muito largas, etc.: e muitas outras fazendas que pretende vender muito barato, faz-se effectivamente chapeos toucados e vestidos, com o gosto reconhecido e a moda de bom tom.

— João Antonio Machado, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 18, faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo de commercio, que mudou seu estabelecimento para a rua do Livramento, loja n. 2.

— Precisa-se de um ou dous officiaes de funileiro para a Parahiba do norte; aquelle que estiver no caso de querer ir, dirija-se á casa da rua da Cruz no Recife n. 31, que achará com quem tratar; fazendo-se bons interesses a quem estiver no caso.

— Antonio Barboza de Barros avisa aos seus amigos e freguezes, que se acha estabelecido no primeiro andar da rua da Cruz n. 62 com sala de barbeiro; vende bichas, e aluga a 240 rs. cada uma: quem de seu prestimo se quizer utilisar, poderá dirigir-se ao mesmo primeiro andar, a qualquer hora.

— Antonio Barboza de Barros avisa ao respeitavel publico, que deixou de ser official da loja do Sr. Joaquim Ferreira Fontes; e ao mesmo tempo agradece o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante 5 annos e meio que esteve na sua casa.

— Uma pessoa capaz, casada, se offerece para cobrar dividas nesta praça, mediante o ajuste que se convencionar, ou mesmo para ensinar meninos em qualquer engenho perto desta praça: quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 17.

— Alugam-se, para se passar a festa, 2 boas casas, com commodos para familia, pintadas para não fazer despezas, ao passar da festa: a tratar na Torre, sitio do Leão, de Francisco José Arantes.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quér de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma a fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço; na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque tem mudado sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 18, segundo andar: as pessoas que do seu prestimo precisarem, o podem procurar em dita casa.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Continúa a estar por alugar o sobrado de Anacleto José de Mendonça, sito nos Coelhos, com grandes commodos para uma decente e numerosa familia: as chaves estão no sobrado immediato para quem quizer vêr.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além do grande sortimento que he de costume ter, de biscoitos, recebeu ultimamente de França delicadas latinhas de bolinhos, contendo 3 libras e ditas de 6, cartões de 1 libra e ditos contendo 1 duzia dos que costuma sempre receber.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compra-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se alugar um sotão ou terceiro andar, nas ruas do Vigario, de Apollo, da Cruz ou do Brum: a quem lhe convier, dirija-se á refinação da rua da Cruz n. 47.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico; que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se uma casa, confronte a igreja de S. Pantaleão, de pedra e cal: quem a pretender falle com seu proprietario, na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se para passar a festa, a casa do Sr. Henrique Gibson, sita no lugar da Torre, a margem do rio Capibaribe, proxima á que presentemente está edificando o agente de leilões F. G. de Oliveira, com quem os pretendentes devem entender-se.

ANTIGA

BOTICA HOMEOPATICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel as pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . .	3$000
Tratamento das molestias venereas.	1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intituluada:

ELEMENTOS

DE

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA

COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homéopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo des conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador de Manoel Ribeiro Pinheiro, cessionario de Maria Mendes, que foi instituida herdeira no testamento de seu pai Antonio José Affonso, avisa que ninguem faça negocio com as duas casas, sitas em Olinda, sobrado na rua de S. Pedro Martyr, e terrea na rua do Cabral, que tocaram por herança a Margarida de tal. casada com Angelo Francisco da Costa; visto que não tendo aquella herdeira sido contemplada na partilha, vai pedir a herança que lhe compete pelos meios competentes, e a herança consiste nas referidas casas e dinheiro que já foi levantado; a cuja indemnisação está sujeita a meação da herdeira empossada em todos os bens.

Francisco José de Magalhães Bastos.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento da chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, filões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, áfim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

— O abaixo assignado, rendeiro do engenho Laranjeira, na freguezia de Jaboatão, faz ver pelo presente, que o escravo Felippe, crioulo, que dizia ser do Sr. José Antonio da Costa, morador em Agua-Preta, e que parava em seu poder desde o dia 11 de fevereiro do corrente anno, como consta do annuncio que fez em 14 de fevereiro neste jornal n. 36, este escravo desappareceu desde o dia 21 de agosto, do poder do mesmo abaixo assignado: e para que a todo tempo conste, faço o presente em que me assigno. *José Ignacio de Souza e Albuquerque.*

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro, *Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

— Aluga-se o sitio na Passagem da Magdalena, denominado Ilha do Retiro, com uma boa casa, cocheira, quartos para negros e outros commodos, um viveiro, muitos coqueiros, e outros arvoredos, por todo o anno, ou só pelo tempo da festa: a tratar no mesmo, ou com Joaquim Pinheiro Jacome.

— João Domingos Fernandes da Luz retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 16 annos de idade, sabendo bem ler e escrever, he para ser empregado em uma boa casa de negocio, fóra desta praça; affiança-se o bom tratamento: quem pertender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 28.

— Precisa-se de uma ama de bom leite, para casa estrangeira: a tratar na loja de cutilaria n. 11, no aterro da Boa-vista.

— No dia 10 deste mez de outubro, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da audiencia, o engenho S. Rita, moente e corrente, avaliado por 8:000$000 rs. penhorado por execução de José Affonso Ferreira, e o major Joaquim José de Farias Neves, contra Manoel Francisco de Barros, e he a ultima praça.

— Os abaixo assignados, tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 38, que girava sob a firma de Lopes & Pinheiro, ficando a cargo da extinta firma a liquidação da mesma, e o estabelecimento a cargo do socio Pinheiro, desta data em diante. Recife 1 de outubro de 1853. — *José do Nascimento Lopes, João José Gomes Pinheiro.*

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o serviço de casa, e um menino para criado, que tenha até 14 annos de idade, dando conhecimento de si, ou fiador: na rua da União antipenultima casa lado esquerdo indo para a maré.

Ao barateiro.

Gadault, rua Nova n. 11, acaba de receber lindos chapeos de todas as cores, tanto para senhoras como para meninas, os quaes são do ultimo gosto de Paris; tambem ahi acharão pennas e flores das mais modernas que ha, sendo tudo por preço mui modico.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço: a tratar na rua da Senzala Velha n. 46.

— Na rua Velha n. 65, precisa-se de uma ama sem vicio, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e arranjar uma casa.

— Precisa-se de uma ama de muito bom comportamento, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Deseja-se saber quem nesta cidade tem relações com Severiano Antonio Gonçalves, fauqueiro, estabelecido em Lisboa, na rua Augusta n. 103, faça o favor de annunciar por este jornal.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, quer seja forro ou captivo: em casa dos Srs. Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a tomar conta de um armazem de assucar, dando fiador a sua conducta: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto, para o serviço de refinação, prefere-se já acostumado a este serviço: na rua da Concordia n. 8.

— Quem achar um canudo branco de lanterna de carro, que se perdeu, e quizer entregar; vá restitui-lo na rua Nova por baixo da camara municipal, cocheira amarella, que lá darão alguma cousa de gratificação.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, dos ultimos chegados de Portugal, para ser empregado em uma casa de negocio, na provincia do Ceará, affiança-se o bom tratamento: quem pretender dirija-se á rua do Queimado, n. 14, para tratar.

— Arrenda-se a loja da casa onde mora o coronel Chaby, no aterro da Boa-Vista, n. 46, e tambem se vende a armação da mesma: quem a pretender entenda-se com o dito coronel.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ficos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentáda, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Attençao'.

Pedro Affonso Rigueira mudou sua encadernação que tinha na rua Direita, para o pateo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

— O Sr. João Domingues Fernandes da Luz não se póde retirar desta praça sem primeiro se entender com José Dias da Silva, na rua da Cadeia Velha, loja do sobrado n. 50.

— No Mondego, no sitio adiante da casa do Sette, defronte do Dr. Alcanforado, precisa-se de uma ama que cozinhe, ensaboe e faça todo o serviço de casa.

— Precisa-se de uma ama preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de N. S. do Terço n. 27.

— Arrenda-se por festa ou annualmente o grande sitio com optima casa, cocheira, estribaria, cacimba com agua de beber, tanque, etc., na estrada do Monteiro, defronte do Sr. João Ignacio do Rego: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que seja grande com 3 quartos e quintal grande, no bairro da Boa-Vista, ou Santo Antonio, não sendo em ruas retiradas: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Aragão, n. 27, que lá se dirá quem a quer.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgaim, mesmo usada: no pateo do Collegio n. 6.

Casa de consignação de escravos, rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Compram-se escravos de ambos os sexos, agradando, e recebem-se de commissão para serem vendidos por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento, e brevidade na venda dos mesmos.

— Continua-se a comprar botijas e garrafas vasias: na taberna da rua larga do Rosario n. 46.

— Compra-se uma varanda de ferro, de saccada, que tenha nove palmos: nesta typographia.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em bom uso: quem as tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, por cima da botica.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS

Para meninos.

Vendem-se vestidos de seda, de côres, com palitó da mesma côr, para meninas e meninos, a 9$000 rs. cada um: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Rua Nova n. 17.

He chegado um grande sortimento de papeis pintados para forro de sala, dos mais modernos gostos que tem apparecido nesta praça, ha tambem papeis de figuras para sala de jantar, e lindas guarnições de velludo e dourados, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

Camisas baratas.

Vendem-se camisas francezas, para homem, todas de linho da Irlanda, as mais finas que se póde imaginar, pelo diminuto preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 2$600 rs.

Vendem-se camisas de murim francez, brancas e de côres: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 5$000 rs.

Vendem-se peças de chita, de côres fixas, com 38 covados cada peça: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Palitós de brim a 3;000 rs.

Vendem-se palitós de brim, muito bem feitos, pelo barato preço de 3$000: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Curiosidade.

Vocabulario da lingoa indigena geral, e o opusculo da mulher forte, ou as virtudes que a podem formar; pelo conego da Sé do Pará, Luis Barrozo de Bastos: vendem-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se um negro de bonita figura, perfeito cozinheiro, e bom ganhador de rua: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna 3 leguas, moente e corrente, com boas terras, de varzea de massapé, proprias para se poder saffrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas matas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem-se entender com Vanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21 escriptorio.

— Vende-se uma preta de meia idade, quitandeira, que ensaboa bem, cozinha o diario e tambem engomma alguma cousa: na loja de 6 portas em frente do Livramento, por preço commodo.

— Vende-se uma negra, de nação, moça, propria para algum sitio, por ser muito forte, cozinha o diario de uma casa, e he do todo serviço: trata-se na taberna defronte da matriz, esquina do Hospicio n. 88.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 16, faz-se todo negocio com as dividas da mesma, para pagamento dos credores: a tratar na mesma, desde as 7 até as 9 horas da noite.

— Vende-se um alambique, com serpentinas grandes, pouco usado; uma balança grande, com 12 arrobas de pesos, e dous cofres, sendo um de ferro e outro de madeira todo chapeado de ferro, em muito bom estado: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

— Vendem-se bois mansos, novos e gordos, no engenho Moreno: a tratar com o proprietario do mesmo.

— Vende-se um escravo, de 25 annos, alto e possante, proprio para armazem de assucar: na rua estreita do Rosario, casa n. 4, confronte a igreja.

— Vende-se a melhor taberna da Capunga com poucos fundos, tudo em bom estado, e se tira o que não servir ao comprador: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se uma bonita bandeja pequena de prata toda rendada, um par de castiçaes pequenos lisos, tudo obra moderna e sem feitio, um par de brincos de S, dous anneis um delles com um diamante, uma moeda de D. Pedro II encastoada: quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se côrtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um par de consolos, e um jogo de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá; uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, e uma mesa redonda de meio de sala, ambas de amarello e com pouco uso; se vende a vontade do comprador: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 de serviço de campo, 1 negrinha muito linda de idade de 10 a 12 annos, 1 casal de escravos moços, 3 escravas de todo serviço, 1 dita de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava optima costureira, e de mui boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega, vendem-se gigos com superior cerveja, em duzia, e batatas muito novas, em gigos, de superior qualidade.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se côrtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 17.

Vendem-se lindos papeis pintados para forro de sala até mil rs. a peça: na loja de Theophilo Robert.

Sedas baratas.

Vendem-se cortes de seda escoceza, de 15 covados cada um, a 18$000 rs.: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós de panno fino, de côres e preto, chegados ultimamente, a 16$000 rs. cada um: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez. na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um cabrinha, de 13 annos de idade: na rua estreita do Rosario, loja n. 26, das 9 horas as 3 da tarde.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacarandá, obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magatos Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura, boa lavadeira tanto de barrella como de sabão; cozinha bem o diario de uma casa, cose chão e engomma; he muito sadia, sem vicios nem molestia alguma; a razão por que se vende, á vista do comprador se dirá: quem pretender, dirija-se á rua do Seve, ultima casa, de Francisco Xavier Martins Bastos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabandô.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ½ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com poucos fundos, e bom commodo para familia: a tratar na rua de Hortas n. 4, junto ao sobrado do Narciso.

— Vende-se volante estreito e largo, proprio para armação de igreja: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se duas toalhas, sendo uma toda aberta de renda e labyrintho, e outra com labyrintho em roda, ambas com bonito bico, e um rico rodapé, de cama, todo aberto de bonito labyrintho e bico, e uma rede pintada: na rua do Queimado, n. 14.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava de 26 annos, bonita figura, engommadeira, cose chão, cozinha e lava de sabão, faz renda e todo o mais serviço de casa, um mulato de 22 annos, sapateiro de obras viradas, uma escrava da Costa, bonita figura, que engomma, cozinha, lava e faz todo o mais serviço de casa, e só se vende para engenho, ou fóra desta praça a dita da Costa.

A 3$000 rs.

Vende-se panno fino, preto, azul e mesclado, proprio para palitós e vestidos de montaria: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

A 500 rs.,

o covado, de cassa e cambraia, franceza, de côres fixas: na rua do Crespo, loja de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se uma rede, toda pintada, propria para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se alguns escravos, moços, que servem para todo serviço; 1 moleque de 11 annos, e 2 negrinhas de 12 annos, tudo por preço em conta: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

— Vendem-se dous escravos: na padaria n. 31, na rua do Burgos.

— Vendem-se dous optimos escravos, crioulos sendo uma preta ainda moça, de boa conducta, boa lavadeira e entende de serviço de casa; um preto bonita figura e moço, bom carreiro, proprio para senhor de engenho: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Jumento.

Vende-se um jumento, muito novo, e de bom tamanho: na rua do Queimado n. 14.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTÁSSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se o romance — Memorias de um Medico — em 7 volumes, até a terceira parte, em perfeito estado: na rua do Queimado, loja n. 18.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se um sitio, muito aprasivel e bem plantado, com fructas de todas as qualidades, em bom local e porto, em S. José do Manguinho, defronte da estrada nova da Capunga: trata-se na rua Nova, loja n. 27, de Andrade & Leal.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma aberta de 600 tijolos de alvenaria grossa, e outra de carreira de um pão, para 6 pessoas: a tratar na Boa Vista, na rua da Santa Cruz n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Rua Nova n. 17.

Vendem-se ricas camisinhas e colarinhos de cambraia bordados para senhora, romeiras de filó branco, enfeites de flores e fitas para cabeça de senhora, grinaldas de flores de laranja para noiva, riquissimas luvas de pellica com enfeites da fabrica de Joven, luvas de seda de todas as qualidades, seda para vestidos branca e de cores, bicos de blonde e de linho, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Rua Nova n. 6, em frente da Cambôa do Carmo, loja de ferragens e deposito de caldeiros.

No estabelecimento ácima continua-se a vender todas as qualidades de ferragens, como sejam: enxadas portuguezas, inglezas e de aço, machados do Porto, chapas para fogões compridos e quadrados de 3 a 6 buracos, facas e garfos finos, tanto de marfim como de osso, colheres de metal do principe, tanto para sôpa como para chá, bules de metal, cafeteiras de dito, bandejas finas, em ternos de 3 a 5, ditas ordinarias, moinhos para café, fechaduras de diversas qualidades para porta, dobradiças de ditas, facas de ponta, facões, parnaibas, armas finas para caça, ferro em barra de diversas grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro da mais fina a mais grossa, folha de flandres em caixas e a retalho, e perfumadores de latão, além de outros muitos objectos de ferragens. Tambem se vendem as seguintes obras de cobre; taixas de todos os tamanhos, bacias de cobre para bolo, cocos de cobre para agua e para engenho, ditos de flandres, espumadeiras de cobre, ditas de flandres, pongas de cobre, repartideiras de dito, cobre em folha de varias grossuras, zinco em folha, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de óleo; guarda-roupa para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico, ditas, de óleo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

Cortes de casemiras, a 5,000 rs.

Vendem-se casemiras francezas de bonitos padrões, a 5$000 o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, vende-se o seguinte muito em conta: 11 cadeiras com assento de palha, 4 mesas servindo uma para jantar e engommar, 1 carteira de viagem chapeada de latão, 1 taixo de cobre que serve para lavadeira ou doceira, por ser muito grande e fornido, e 1 tocador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 do corrente mez o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, já foi escravo do Sr. Bolly e do Francez Melequer, morador no Rio Doce, lugar onde o mesmo costuma frequentar em suas continuas fugidas que ha feito. Roga-se ás autoridades policiaes ou a quem delle der noticia, dirija-se á rua do Brum fabrica de caldeireiro n. 28, que se gratificará.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente um escravo de nome Paulo, crioulo do Maranhão, meio fula, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, falla muito descançado, tem uma cicatriz na cabeça fechada de pouco, o rosto com marcas de ferida, a mão direita inchada, e levou camisa de chita azul, e ceroula; julga-se ter ido para Olinda onde está o academico Fernando Alves de Carvalho que o vendeu ao abaixo assignado. Gratifica-se a quem o pegar e levar a rua do Rangel n. 44, ou aos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel. *Guilherme Augusto Rodrigues Selle.*

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Catumguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, provenientes de dores nos dentes; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães do campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Catumguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Loyo.*

— Desappareceu do dia 10 do passado setembro uma escrava por nome Anna, crioula, altura regular, cabello alto, olhos grandes e fumaçados, orelhas pequenas e um tanto rasgadas, nariz chato, beiços finos, dentes limados e sem falta, hombros descidos, peitos cahidos, mãos pequenas, costas carnudas e com uma queimadura no meio; toma rapé, levou vestido de chita rôxo, com babado por baixo e cabeção de madapolão, panno da costa ordinario, com listas encarnadas, brancas e azues escuras: quem a pegar leve-a a rua Bella n. 31, que será recompensado.

— Fugio a 29 de setembro de 1853, do engenho S. José, da freguezia de S. Lourenço da Matta, a escrava Delfina, natural do sertão, preta, de côr fula, representa ter trinta e cinco annos de idade, rosto redondo e com barba no queixo inferior, e pequenas suissas, falta de dentes na parte superior da frente, braços cabelludos, e pés pequenos, e pouco comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza: roga-se a quem a apprehender de leva-la ao dito engenho, ao seu senhor, Francisco Joaquim da Rocha Falcão, ou nesta praça, á seu correspondente Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, primeiro andar, que se gratificará com 100$ réis.

— Fugio no dia 1 de outubro do corrente anno uma escrava, crioula, de nome Carlota, altura regular, cheia do corpo, rosto redondo, olhos vermelhos, falta de dentes da parte superior, levou umas argolas de ouro cortadas, vestido de chita amarello, um panno da costa velho, uma trouxa de roupa: quem a pegar dirija-se atraz da matriz da Boa-vista n. 21, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 28 de setembro do corrente anno a preta Isabel, que foi escrava da Manoela do Inspector, e depois do Sr. Santiago, procurador, morador na rua da Praia, a qual tem os signaes seguintes: alta, bem feita de corpo, rosto redondo, côr muito preta, anda sempre muito apressada na rua; levou vestido rôxo de barra com pintas brancas, saia preta e tambem panno preto; levou tambem um taboleiro envernisado em que andava vendendo bolas; costumava a ter roupa fóra e talvez mudasse de vestido: roga-se, portanto, as autoridades competentes e pessoas do povo a sua captura, e a levem á rua da Cruz n. 35, que serão recompensados.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite do 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.